

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

NALDIJANE CRISTINA DOS SANTOS MONSÃO

LIVROS DIGITAIS NAS COLEÇÕES DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Maceió  
2020

NALDIJANE CRISTINA DOS SANTOS MONSÃO

LIVROS DIGITAIS NAS COLEÇÕES DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Aparecido  
Rodrigues do Prado

Maceió  
2020

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**  
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

M754l Monsão, Naldijane Cristina dos Santos.  
Livros digitais nas coleções das bibliotecas universitárias / Naldijane  
Cristina dos Santos Monsão. – 2020. 59 f. : il., figs. e tabs. color.

Orientador: Marcos Aparecido Rodrigues do Prado.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia) –  
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas,  
Comunicação e Artes. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 55-59.

1. Desenvolvimento de coleções. 2. Livros digitais. 3. Bibliotecas  
universitárias. 4. Tecnologias de Informação e Comunicação. I. Título.

CDU: 027.7

NALDIJANE CRISTINA DOS SANTOS MONSÃO

**LIVROS DIGITAIS NAS COLEÇÕES DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 18 de dezembro de 2020.

**Banca Examinadora:**



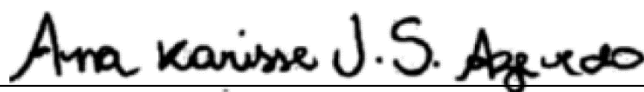
---

Prof. Dr. Marcos Aparecido Rodrigues do Prado – ICHCA/UFAL (Orientador)



---

Profa. Dra. Francisca Rosaline Leite Mota – ICHCA/UFAL



---

Mestranda Ana Karisse Valença Silva Azevedo – PPGCI/UFAL

Dedico esse trabalho a minha querida mãe D. Janira Maria dos Santos Monsão, cujo empenho em me educar sempre veio em primeiro lugar. Aqui estão os resultados dos seus esforços. Obrigada por está ao meu lado em todos os momentos da minha vida. Suas orações me fortaleceram para alcançar os objetivos desejados.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por me dar força para vencer todas as batalhas da minha vida garantindo perseverança durante toda a minha caminhada e me segurando pela mão e, assim, nunca me deixando cair em meio às adversidades. Desse modo, fortalecendo a minha trajetória para uma jornada triunfante, pelos dons que me deu nesta existência para a realização deste projeto tão importante à minha vida.

Aos meus pais, pelo apoio incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações.

A minha Irmã Luciana Cristina, pela amizade e atenção fraternais que me amparam em todos os momentos, e aos demais familiares que vibraram com cada acontecimento da minha vida.

Ao meu orientador professor Dr. Marcos Aparecido Rodrigues de Prado que, apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica, aceitou me orientar nesta monografia de conclusão de curso, pelas suas valiosas indicações e participação efetivas que fizeram toda a diferença no meu trabalho final, por sempre estar presente para indicar a direção correta que esta pesquisa pudesse se direcionar. Pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

A meu amigo Marcelo Dantas que me ajudou quando mais precisei, sua ajuda foi de grande importância.

Ao meu amigo Pedro Manoel, conhecido no bloco do Curso de Biblioteconomia por seu Pêu, que me incentivou a cada momento com suas sábias palavras de encorajamento a seguir sempre em frente e a nunca desistir dos meus sonhos.

Todos os amigos que, direta e indiretamente, me incentivaram com palavras positivas, aconselhando e apoiando nos momentos que necessitei.

A Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e todo o corpo docente do Curso de Biblioteconomia por estar comprometido com a qualidade do ensino acadêmico.

“Ainda que a minha mente e meu corpo enfraqueçam, Deus é a minha força. Ele é tudo que eu preciso”.  
Salmo 73:2

## RESUMO

Este trabalho trata do problema no desenvolvimento de um acervo constituído por materiais informacionais em formato eletrônico e digital em bibliotecas universitárias. Apresenta quais os desafios da inclusão do livro digital, e ressaltando a importância do bibliotecário como gestor para o bom desenvolvimento do acervo, ao mesmo tempo mostra a importância da política de seleção para o desenvolvimento da coleção, a qual ajuda na tomada de decisões acertivas para o desenvolvimento do acervo. A importância desta pesquisa se mostra ao abordar sobre os desafios atrelados às mudanças ocorridas com o surgimento de novas tecnologias responsáveis pelo aparecimento dos livros e outros materiais informacionais em meio eletrônico e digital, que por sua vez impacta diretamente nas dinâmicas de uso, distribuição, e organização do próprio acervo eletrônico. Este trabalho se sustenta em pesquisa bibliográfica voltado para o estudo na biblioteca universitária e a adesão de materiais digitais em sua coleção. Para tanto, é necessário enfatiza que o objetivo específico desta tese é de realizar uma pesquisa bibliográfica e documental sobre as políticas de formação e desenvolvimento de coleções, com ênfase na incorporação de documentos digitais para os acervos informacionais da biblioteca universitária. Desta maneira este trabalho evidencia aspectos relacionados aos desafios que o bibliotecário enfrenta para se atualizar neste contexto tecnológico, que se mostra dinâmico e rápido o qual acelera o processo de mudanças em meio social. Foram analisados dados da pesquisa retrato de leitura da autora Failla para mostrar a relevância do livro digital inserido nas coleções dessa instituição. A metodologia apresenta uma análise investigativa, em relação à inserção de tais documentos eletrônicos nas bases de dados de uma determinada biblioteca, tratando ainda de como essa temática tem sido discutida pelos bibliotecários, por meio da produção científica. Diante disso, vem mostrar que as coleções digitais têm grande importância tal qual os materiais impresos têm na ampliação do conhecimento e do desenvolvimento social, na investigação científicas e assim por diante.

**Palavras-chave:** Biblioteca universitária. Desenvolvimento de coleções. Livros digitais. Tecnologia da informação e comunicação.



## ABSTRACT

This work deals with the problem in the development of a collection constituted by informational materials in electronic and digital format in university libraries. It presents the challenges of the inclusion of the digital book, and emphasizing the importance of the librarian as a manager for the good development of the collection, at the same time it shows the importance of the selection policy for the development of the collection, which helps in making correct decisions for the development of the acquis. The importance of this research is shown when addressing the challenges linked to the changes that occurred with the emergence of new technologies responsible for the appearance of books and other informational materials in electronic and digital media, which in turn directly impacts the dynamics of use, distribution, and organization of the electronic collection itself. This work is based on bibliographic research aimed at studying in the university library and the use of digital materials in its collection. Therefore, it is necessary to emphasize that the specific objective of this thesis is to carry out a bibliographic and documentary research on the formation and development policies of collections, with an emphasis on the incorporation of digital documents for the informational collections of the university library. In this way, this work highlights aspects related to the challenges that the librarian faces to update himself in this technological context, which proves to be dynamic and fast which accelerates the process of changes in the social environment. Data from the portrait reading survey by author Failla were analyzed to show the relevance of the digital book inserted in the collections of this institution. The methodology presents an investigative analysis, in relation to the insertion of such electronic documents in the databases of a given library, also addressing how this theme has been discussed by librarians, through scientific production. Therefore, it comes to show that digital collections are as important as printed materials in expanding knowledge and social development, in scientific research and so on.

**Keywords:** University library. Collection development. Digital books. Information and communication technology.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fornecedores de livros digitais.....	16
Figura 2 – Pesquisa de acesso aos livros digitais .....	22
Figura 3 – Pesquisa de conhecimento e uso dos livros digitais .....	23
Figura 4 – Pesquisa sobre os dispositivos para leituras de livros digitais .....	25
Figura 5 – Pesquisa sobre os tipos de livros digitais lidos.....	26
Figura 6 – Pesquisa sobre os locais e tipologias de suportes .....	27

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Problematização .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 Objetivo .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2.1 Objetivo geral .....</b>	<b>13</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>13</b>
<b>1.3 Justificativa.....</b>	<b>13</b>
<b>2 LIVROS DIGITAIS E O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Livros digitais no contexto da tecnologia da informação .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 Leitura de livros digitais no Brasil.....</b>	<b>20</b>
<b>3 LIVROS DIGITAIS NAS COLEÇÕES DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS ...</b>	<b>29</b>
<b>3.1 Biblioteca universitária em um novo contexto .....</b>	<b>36</b>
<b>3.2 Política de seleção na biblioteca universitária .....</b>	<b>40</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>45</b>
<b>4.1 Núcleos de concentração das bibliografias.....</b>	<b>46</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária dedica-se a prestar assistência informacional para uma população que se caracteriza como o nível mais elevado da formação educacional no sistema regular do ensino brasileiro. Com isso, o seu público necessita de informação altamente especializada e devidamente atualizada para corresponder às expectativas de suas dinâmicas necessidades informativas.

Figueiredo (1979) considera que a biblioteca universitária tem características que se assemelham às bibliotecas especializadas. Isso se dá exatamente por conta do predomínio de informações com teor altamente especializado em uma realidade ambientada nas perspectivas da inovação visando o desenvolvimento de recursos compatíveis à ciência e tecnologia (C&T). Notadamente, tais aspectos impactam diretamente nas fontes de informação que constituem acervos mantidos pelas bibliotecas universitárias e nas competências bibliotecárias. Pois, segundo Figueiredo (1979, p. 10), “[...] há necessidade de pessoal de alto nível, a fim de poder existir uma oportunidade de comunicação entre os usuários e aqueles que pretendem ser os intérpretes da coleção, a fim de que ela possa ser utilizada de maneira eficiente”.

Sendo tão importante esse relacionamento profissional em que a mediação da informação (implícita e explícita) assume um protagonismo significativo para a realização das funções bibliotecárias no atendimento do usuário, entende-se que a formação e desenvolvimento de coleções também representam um processo estratégico. Assim, a variedade e a disponibilidade dos materiais informativos oferecidos pela biblioteca universitária à sua comunidade usuária merecem muita atenção para proceder a realização de critérios que prezem pela qualidade e a garantia do acesso. Para Miranda (1980, p. 47) “O desenvolvimento do acervo deve ser racional, planejado, cooperativo e consubstanciado numa política escrita e definida”.

Nesse sentido, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) se mostram como recursos estratégicos que repercutem sobre os desafios modernos dos acervos informacionais na biblioteca universitária contemporânea. Afinal, os impactos das TIC na sociedade global são evidentes e se aceleram frequentemente. Nesse processo social dinâmico em que tudo fica propenso à rápida obsolescência se percebe que os crescentes fluxos de informação multiplicam demandas tecnológicas para proporcionar novos meios e aparatos

instrumentais dos registros de conhecimento. É nessa perspectiva que os livros digitais se apresentam como recursos eletrônicos fundamentais para se conceber uma biblioteca universitária moderna e comprometida com as múltiplas possibilidades de tipologias informacionais dos seus acervos.

É buscando oferecer contribuições que reflitam sobre essa realidade social que o presente trabalho de conclusão de curso se dedica a tratar de questões relacionadas à formação e desenvolvimento de coleções nas bibliotecas universitárias considerando o livro digital como recurso indispensável aos acervos. Para tanto, foram delineadas seções e subseções que expressam análises contextuais embasadas por ampla fundamentação teórica.

Inicialmente, esta pesquisa apresenta os seus aspectos de problematização com demarcações expositivas que determinam a amplitude de interesse nos estudos aqui caracterizados. Em seguida, constam os objetivos, tanto geral quanto os específicos, que enumeram os propósitos de investigação. Na sequência está disposta a justificativa que relata os fatores motivacionais envolvidos sobre a temática aqui escolhida e a sua aplicação no âmbito da biblioteca universitária.

A fundamentação teórica oferece elementos substanciais utilizados na análise contextual e essa parte do trabalho se inicia pela seção 2 em que há uma revisão teórica dos conceitos fundamentais sobre o processo de formação e desenvolvimento de coleções. Dando sequência, a seção 3 concentra-se em refletir entendimentos dos livros digitais em uma aproximação do desenvolvimento de coleções. A seção 4 representa a última parte da análise que se baseia a revisão de literatura; nessa oportunidade foram tratados de assuntos relacionados aos livros digitais presentes nas coleções bibliográficas das bibliotecas universitárias. Com isso, buscou-se apontar os desafios e perspectivas das bibliotecas universitárias nesse contexto tecnológico que afeta o desenvolvimento de coleções e, conseqüentemente, das bibliotecas universitárias. Nesse sentido, se considerou importante retratar os aspectos elementares da política de seleção como fator indispensável da biblioteca universitária em que os livros digitais assumem protagonismo por sua relevância informativa dos tempos atuais.

Finalizando, as duas últimas seções tratam respectivamente da metodologia e das considerações finais.

## 1.1 Problematização

Partindo da observação dos livros digitais nas bibliotecas universitárias, levando em consideração a sua importância na política de formação e desenvolvimento de coleções, elegeu-se como questão norteadora desta pesquisa as reflexões sobre os desafios dos livros digitais. Logo, busca-se aproximar embasamentos relacionados à atuação profissional do bibliotecário pelo desenvolvimento de livros digitais frente às urgências de acesso aos recursos de informação mediados por TIC. Dessa forma, considera-se como base fundamental o seguinte questionamento: **Quais são os principais desafios postos aos bibliotecários para a formação e desenvolvimento de coleções de livros digitais?**

## 1.2 Objetivo

É importante destacar que o trabalho científico se baseia estruturalmente por dois aspectos típicos que direcionam os objetivos: o geral e os específicos. Sabendo que cada uma destas finalidades possui características propositivas determinadas por anseios que envolvem diretamente o objeto de investigação. Assim, em uma pesquisa científica toma-se como essencial a explicitação de um único objetivo geral, que se desdobra em um conjunto de objetivos específicos para operacionalizar o alcance de etapas que delimitam os rumos e direções da pesquisa pretendida. Assim sendo, os objetivos específicos representam o delineamento dos passos de pesquisa a ser perseguidos no alcance sustentado pelos propósitos identificados no objetivo geral. Para Marconi & Lakatos (2002, p. 24) “[...] toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar.” Desse modo, os objetivos de uma pesquisa têm o papel de encaminhar, ou seja, direcionar as ações de pesquisa, bem como explorar os aspectos evidenciam interesse do pesquisador sobre um trabalho científico.

### **1.2.1 Objetivo geral**

A presente pesquisa direciona-se objetivamente pelos propósitos de apresentar reflexões teóricas sobre os livros digitais nas coleções das bibliotecas universitárias.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- Estudar na literatura os livros digitais no âmbito do processo de formação e desenvolvimento de coleções, considerando os desafios envolvidos para o bibliotecário contemporâneo;
- Apresentar dados da realidade brasileira sobre o interesse de leitura e de consumo dos livros digitais no país; e
- Identificar elementos fundamentais a respeito da importância das TIC sobre as competências bibliotecárias para contextualizar o livro digital no processo de formação e desenvolvimento de coleções.

### **1.3 Justificativa**

Foi pela experiência efetiva no estágio que surgiu a inquietação sobre os livros digitais e sua relação entre teoria e prática. Assim, a empiria me levou a buscar subsídios teóricos para compreender análises que refletem sobre o tema em questão.

Deste modo, Esta pesquisa se justifica na análise dos desafios que o bibliotecário enfrenta para se atualizar em um contexto dinâmico ao qual acelera o processo de mudanças na sociedade, refletindo diretamente na concepção de bibliotecas universitárias enquanto unidades de informação. Frente a tais alterações substanciais encontram-se os fluxos de informação, seus suportes cada vez mais direcionados por sistemas eletrônicos e suas formas e mecanismos estruturais que garantem acesso documental aos registros do conhecimento.

A incorporação de documentos eletrônicos nas bibliotecas universitárias já não é mais uma prerrogativa de exceção e sim uma regra elementar para se pensar no usuário contemporâneo. Com isso, há implicações nos processos de formação e

desenvolvimento de coleções que destaquem e priorizem o documento digital como recurso indispensável à composição dos livros informacionais. No entanto, é preciso que o gestor da instituição realize de forma precisa as políticas de formação e desenvolvimento de coleções em uma biblioteca universitária, que realmente privilegie a incorporação de livros digitais. É pela literatura especializada de Biblioteconomia e Ciência da Informação que o presente trabalho se baseia para encontrar respostas plausíveis que apontem caminhos viáveis à questão.

Ressalta-se que esta análise reflete, direta ou indiretamente, os aspectos de importância da formação continuada dos bibliotecários para melhor lidar com a inserção das TIC em suas específicas realidades profissionais. Assim, entende-se que esta iniciativa pessoal vai requerer todo um contexto de compreensão das necessidades e rumos da gestão bibliotecária requerida na unidade de informação à qual estão administrando. Logo, tal entendimento permeia à ideia de incorporação dos livros digitais reconhecendo que a formação bibliotecária por si não dá conta de resolver e prever todas as perspectivas de desafios aos quais enfrentarão os futuros bibliotecários. Assim, é óbvio que somente a prática evidenciará um conjunto de necessidades específicas que obrigarão posturas profissionais para responder demandas de informação. Frente a toda esta preocupação de desafios profissionais que as bibliotecas universitárias possuem encontram-se os tipos e formatos de recursos de informação. Notadamente, os livros digitais assumem uma importância considerável diante da atuação bibliotecária no mercado de trabalho, inclusive nas bibliotecas universitárias.

Pessoalmente, enquanto discente do curso de Biblioteconomia, o contato com a realidade prática ocasionou experiências e inquietações a respeito dos livros digitais. Experiências como fatores positivos pela mediação da informação utilizando recursos eletrônicos. Inquietações que ocasionaram questionamentos ao preparo efetivo dos profissionais para lidarem com este contexto tão efêmero e dinâmico. Assim, como aluna de graduação em Biblioteconomia, tive a oportunidade de estagiar em uma biblioteca universitária componente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Portanto, o tema abordado foi escolhido devido às atividades desempenhadas no período que passei na biblioteca setorial Arriete Vilela. No decorrer do estágio notei claramente o quanto a prática do bibliotecário é complexa,



detalhista e como também sua função possui um papel relevante para o acesso, organização e disseminação da informação.

## **2 LIVROS DIGITAIS E O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES**

O entendimento de livros digitais aqui empregado se refere a um conjunto de recursos documentais disponibilizados em formato eletrônico. Desse modo, a armazenagem se dá por estruturas de plataformas em que a sua organização sistemática permite disponibilizar o acesso, livre ou controlado, dos diversos recursos do conhecimento registrado. Nesse sentido, Borsato, Pinto e Malafaia (2004) consideram que as plataformas digitais são dispositivos que requerem a estruturação de uma arquitetura de informação visando simplificar e facilitar a busca e a recuperação dos recursos de informação disponíveis em um determinado ambiente eletrônico.

De acordo com Sayão (2008) as plataformas digitais se assemelham com os repositórios institucionais, mas se distinguem essencialmente pela função que exercem junto ao público usuário, o alcance temático e objetivo informacional. Pois se os repositórios institucionais visam disseminar gratuitamente materiais científicos e acadêmicos produzidos por determinados empreendimentos corporativos (universidades e instituições de pesquisa) as plataformas digitais não têm o mesmo compromisso. Assim, esses recursos eletrônicos têm como princípio reunir materiais que são resultado de aquisições por compra, doação e, raramente, permutas. Logo, o acesso aos materiais informacionais via plataformas digitais poderá ter restrições na totalidade ou em coleções específicas, variando o tipo ou vínculo do usuário com a instituição mantenedora.

É importante destacar que a relação da biblioteca com os processos de distribuição do livro digital ainda está em fase de desenvolvimento. Já que “O mercado de livros digitais para bibliotecas não está estabelecido; com ajustes, formas de utilização, identificação de complexidade e restrições sendo observadas, a partir de experiências vivenciadas e relatadas” (SERRA, 2017, p. 228). Pois há interesses envolvidos que vão desde questões financeiras às limitações tecnológicas para se implementar maior prioridade sobre os livros digitais.

No entanto, é importante considerar que há fatores positivos que pesam favoravelmente a relação da biblioteca com o sistema editorial que distribui os livros digitais. Assim, se julga importante enfatizar uma ilustrativa representação didática para sistematizar o processo de relacionamento da biblioteca com as empresas que comercializam os livros digitais.

Deste modo, para melhor visualização contextual, segue o diagrama elaborado por Serra (2017) que representa o processo sistematizado de opções para aquisição do livro digital.

**Figura 1 – Fornecedores de livros digitais**



Fonte: Serra (2017, p. 232).

O esquema idealizado por Serra (2017) destaca a relação do editor mantida diretamente com a biblioteca, sem que haja maiores interferências no acesso dos recursos de informação. Pois, segundo Serra (2017, p. 233):

O acesso aos livros digitais licenciados é condicionado ao uso de uma plataforma para que ocorra a leitura; porém, a descoberta do recurso pode ser disponibilizada em outras fontes, como o catálogo público *on-line* (Opac– em inglês, *on-line public access catalogue*) da biblioteca.

Na estruturação da arquitetura de informação compatível aos repositórios institucionais Reis (2007) explica que são compostos por duas características principais: materiais relacionados com assuntos (categorias temáticas) e os tipos de formatos documentais. Assim, Reis (2007) destaca que os repositórios institucionais agrupam, normalmente, materiais por especificações, tais como: jornais, revistas,

citações, monografias, teses e dissertações dentre outros itens produzidos por autorias vinculadas à instituição.

Os livros digitais também podem manter princípios de acessibilidades visando atender aos usuários que dispõem de necessidades específicas. Em tal perspectiva, Malheiros (2019) afirma que os deficientes visuais devem ser integrados aos serviços oferecidos pelas bibliotecas universitárias pelo acesso aos recursos informacionais em formato digital intermediado por programas de voz para fazer a leitura documental. Com isso, segundo a autora citada, facilitando para este tipo de usuário a compressão dos textos oferecidos pelos livros digitais da biblioteca universitária. Já o autor McNaught (2014) sugere inclusive que possa haver um recurso com um formato de cores vibrantes, para que os textos, as imagens e tabelas possam ficar em destaque. Assim, facilitando a leitura para indivíduos de baixa visão.

Também se considera importante mencionar dentre as iniciativas para a melhor recuperação da informação do acervo digital, diz respeito ao tratamento dispensado na representação descritiva em que os assuntos possam ser mais bem explorados pela incorporação de processos exaustivos de indexação, ou seja, a forma mais detalhada de análise temática.

Outro elemento instrumental a ser considerado são os mecanismos oferecidos por sistemas eletrônicos de informação que facilitem a localização documental de forma simples e em menor tempo possível. Para os autores Emery, Stone e McCracken (2020) em situações que um recurso informacional não for de fácil acesso o usuário tende, provavelmente, a dispersar da busca de informação e recorre a outros ambientes virtuais, tal como o Google que são mais populares e mantêm estruturas simplificadas de busca e recuperação da informação. Com isso, enfatizando atividades de detalhamentos considerando a ideia de “[...] registrar tudo o que há na biblioteca, para que o leitor possa saber o que nela existe e qual a sua localização” (PRADO, 1979, p. 41).

Sayão (2016) lamenta que, infelizmente, os livros digitais recebem o mesmo desdobramento na representação descritiva que os recursos informacionais impressos. Assim, tais recursos inovadores podem ficar em segundo plano na escolha dos usuários durante o processo de busca e recuperação da informação no

momento da consulta efetuada em sistemas de informação disponíveis em terminais de ambientes presenciais. Com isso, o autor recomenda um cuidado diferencial para se processar a catalogação de materiais digitais.

## **2.1 Livros digitais no contexto da tecnologia da informação**

As tecnologias informacionais estão cada vez mais abrangentes no nosso cotidiano. Elas têm colaborado para as mudanças que frequentemente ocorrem nos contextos das bibliotecas e do mercado editorial, inclusive sobre os formatos dos livros e dos demais recursos de informação. Com isso, Figueira (2015, p. 28) reconhece que “A aparição da tecnologia da informação eletrônica está mudando drasticamente o conceito de livro”. Desse modo, entende-se que se o livro está em processo de transformação visando oferecer novas possibilidades de suportes informacionais. Logo, a própria biblioteca deve acompanhar essas tendências de mudanças tecnológicas a fim de se adequar para oferecer recursos informacionais dinâmicos e compatíveis com os dispositivos funcionais oferecidos na sociedade moderna. Isso se dá considerando que as tecnologias assumem papéis e funções imprescindíveis nas rotinas sociais e bibliotecárias ao ponto de influenciar, até mesmo, o desenvolvimento de padrões atribuídos aos livros digitais.

Para Figueira (2015, p. 28) “A digitalização introduz uma diferença importante a respeito das obras impressas, que modifica, desde a produção, até a distribuição de obras”. Nesse sentido, em busca de entendimentos plausíveis, considera-se livro digital como um recurso eletrônico para a visualização de conteúdos em que o acesso se dá exclusivamente pela intermediação de equipamentos tecnológicos. Um bom exemplo a ser oferecido nesse processo de intermediação é o uso do computador, aparelhos de telefonia móvel (celular) entre outros instrumentos compatíveis de se operacionalizar o acesso aos registros informacionais.

Reis e Rozados (2016) esclarecem que a literatura ainda não convencionou o uso formal de uma definição conceitual para designar uniformidade do entendimento para livro digital. Com isso, se percebe uma multiplicidade de esforços nas publicações científicas a fim de se atribuir características conceituais visando definir um padrão linguístico que represente adequadamente a noção de livro digital. Figueira (2015, p. 28) reforça essa percepção considerando que “A oscilação de

conceitos em torno dos livros digitais e eletrônicos que é encontrada na literatura atual gera uma dificuldade de elaborar definições claras e concisas”.

Essa imprecisão conceitual acarreta em maior dificuldade para se lidar com a noção adequada e satisfatória que abarque completamente as características fundamentais utilizadas para se definir um recurso tal como o livro digital. Essa ambiguidade de designação linguística se dá porque “[...] os termos produto digital, mídia digital, mídia on-line, mídia interativa e conteúdo digital, dentre outros, são utilizados como sinônimos e sem distinção clara” (ALMEIDA, 2012, p. 7).

Para fins de elucidações referenciais, sem querer dispor de aprofundamentos contundentes, segue uma reflexão elementar levantada na literatura para convergir à noção de livro digital e seus atributos correspondentes. Nesse sentido, Gruszynski (2010) considera que o e-book é a tradução da língua inglesa do termo livro eletrônico, sendo que esse recurso está comumente atrelado ao sinônimo de livro digital, embora preserve sobre si aspectos específicos que muitas vezes são desprezados em seus tratamentos de definições conceituais. No entanto, o presente estudo não tem como objetivo ampliar discussões teóricas sobre o aspecto conceitual e nem mesmo apresentar definições que pacifiquem as discussões da comunidade científica a respeito da noção fundamental compatível ao termo livro digital.

Desse modo, este trabalho acadêmico adota como o entendimento referencial os seguintes conceitos fundamentais de que:

[...] ‘livros digitais’ são livros codificados em arquivos legíveis por qualquer dispositivo de processamento de dados, já os ‘livros eletrônicos’ são livros codificados em arquivos binários acessados apenas através de dispositivos dedicados, como *e-readers* e *tablets* específicos. Conclui-se que ‘todo o documento digital é eletrônico, mas nem todo o documento eletrônico é digital’ (CONARQ, 2010 apud GRAU; ODDONE; DOURADO 2013, p. 5).

Já Gama Ramírez (2006 apud REIS; ROZADOS, 2016) oferece maiores detalhamentos nas características que apontam entendimentos elucidativos a respeito dos livros eletrônicos. Assim, considera-se que:

O livro eletrônico se refere a uma publicação digital não periódica, quer dizer, que se completa em um único volume ou em um número predeterminado de volumes e que pode conter textos, gráficos, imagens estáticas e em

movimento, assim como sons. Também se nota que é uma obra expressa em várias mídias armazenadas em um sistema de computação. Em suma, o livro eletrônico se explica como uma coleção estruturada de bits que pode ser transportada e visualizada em diferentes dispositivos de computação (GAMA RAMÍREZ, 2006, p. 12 apud REIS; ROZADOS, 2016, p. 2).

Considerando as ideias defendidas nas citações acima percebe-se que o livro eletrônico mantém características multimídias na sua estrutura funcional. Mas ambas as concepções evidenciam o uso de equipamentos eletrônicos para caracterizar a leitura de livros eletrônicos e dos livros digitais. Neste sentido, Procópio (2004) entende que os livros eletrônicos possuem aspectos mais dinâmicos e nem sempre há similaridades com os livros impressos. Já os livros digitais representam um processo de conversão eletrônica pautado em uma versão impressa. Nem sempre esse processo de digitalização se dá pelo uso da conversão eletrônica dos materiais analógicos disponíveis em formato impresso, pois muitos dos livros digitais são produzidos diretamente nesse formato.

## **2.2 Leitura de livros digitais no Brasil**

O avanço frequente da tecnologia digital tem contribuído para mudar a percepção da leitura em todo o mundo, especialmente nos países de economias mais ricas e naquelas nações que estão em ritmo acentuado do seu desenvolvimento. Nota-se que as tecnologias têm se utilizado de um conjunto de aparatos eletrônicos para integrar os meios compatíveis visando a realização da leitura. Com isso, as tecnologias digitais se tornam gradativamente uma modelagem de recurso que se afirmar como aspecto imprescindível para se conceber a ideia de leitura. “Mas é importante ressaltar que a natureza do texto digital é bastante diferente da natureza do texto impresso” (ERES FERNÁNDEZ; KANASHIRO, 2011, p. 139). No entanto, essa distinção não representa um fator limitante para as novas gerações de leitores. Em 2010, a empresa Gartner, dos Estados Unidos, realizou uma pesquisa internacional para identificar a percepção da leitura tanto em livros digitais quanto em livros impressos em seis países diferentes, a saber: Estados Unidos, Reino Unido, China, Japão, Itália e Índia. Os resultados obtidos levaram à conclusão de que “[...] o tempo que os indivíduos ocupam lendo diante de um ecrã digital é hoje praticamente igual ao que destinam ao consumo de textos em papel” (CAMEIRA, 2015, p. 156).

No Brasil, há uma tendência de crescimento significativo da participação dos livros digitais no comércio editorial. Esse aspecto reflete a perspectiva de uso frequente dos recursos digitais entre as opções de formatos oferecidos pelas empresas editoriais em todo o mundo. Assim, tendo como base os dados apresentados na Tabela 1, percebe-se que o Brasil registra crescimentos constantes desde o ano de 2012. Logo, tais aspectos incitam reflexões que constem a premissa de que se as vendas têm aumentado é porque existem leitores optando gradativamente pelos livros digitais ao invés dos convencionais impressos, ou, pelo menos, ampliando as possibilidades de formatos tendo os preços como vantagens na escolha final das pessoas.

Para maior detalhamento deste contexto relatado sobre o Brasil segue a Tabela 1 contendo os dados proporcionais que registram o crescimento frequente da participação dos livros digitais no mercado editorial brasileiro.

**Tabela 1** – Crescimento da participação de vendas dos livros digitais

Ano	Participação
2012	0,5%
2013	2,5%
2014	3,5%
2016	4,27%

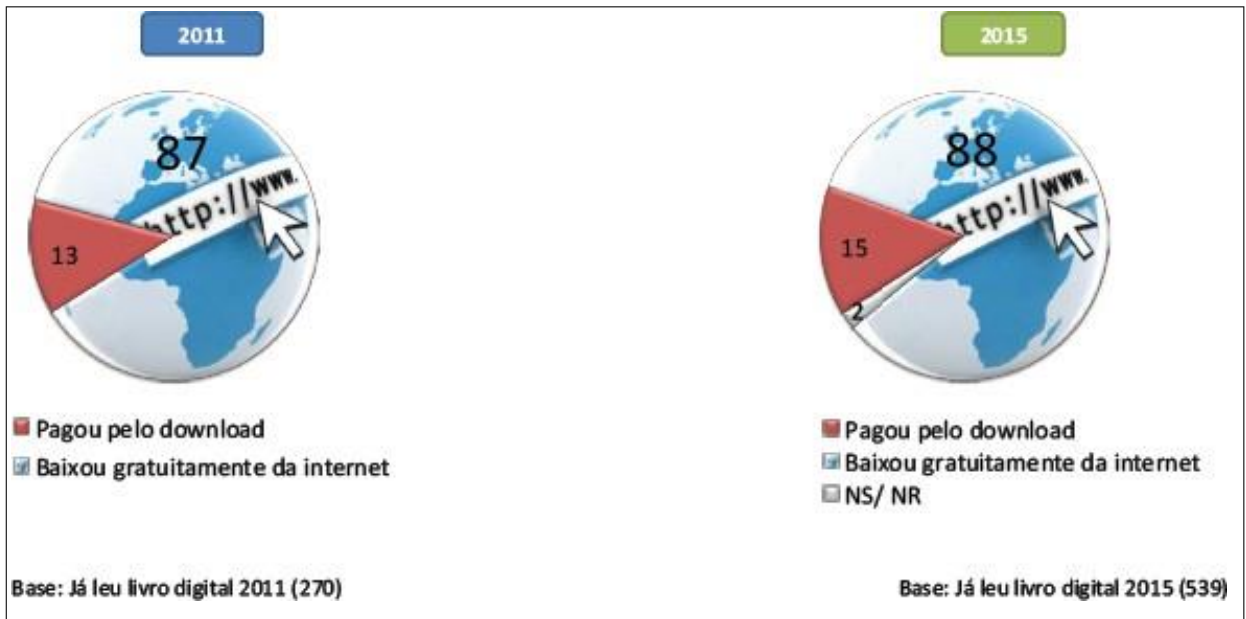
Fonte: Carrenho (2016, p. 101)<sup>1</sup>

Pela demonstração da Tabela 1, nota-se que há uma tendência de crescimento sobre as vendas de livros digitais no Brasil. Assim, verifica-se que o ano de 2016 os livros digitais representaram quase 5% do total de materiais bibliográficos comercializados no mercado livreiro nacional. Esse fator de crescimento constante demonstra um considerável otimismo para a demanda de livros digitais no país.

A Figura 2 oferece a complementação de dados circunstanciais da realidade brasileira ao registrar as formas de acesso dos livros digitais no país.

<sup>1</sup> Dados compilados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil com levantamento realizado no ano de 2015. existe uma pesquisa realizada no ano de 2020 pela autora Failla com dados mais atualizados sobre as questões do uso e preferência dos livros digitais no Brasil, através das figuras atuais é possível evidencia a importância de inserir os livros digitais no contexto da Biblioteca universitária.

**Figura 2 – Pesquisa de acesso aos livros digitais**



Fonte: Failla (2016, p. 262)<sup>2</sup>

Em uma analogia estabelecida entre a Tabela 1 com a Figura 2 se percebe que os crescimentos frequentes das vendas de livros digitais no país refletem nas formas de acesso aos materiais pagos que apresentou sutil aumento de 2011 para 2015. No entanto, há uma preferência ampla e significativa sobre os livros digitais de acesso gratuito como preferência nacional.

Darnton (2010) identifica que os livros digitais oferecem para os seus leitores um novo formato de interpretação textual, possibilitando a esses leitores uma flexibilidade na realização da sua leitura, seja ela de maneira básica ou mais detalhada, procurando evidenciar suas buscas de acordo com as suas preferências. É importante ressaltar a facilidade que esse usuário obtém nos livros digitais, tendo a ideia de navegação digital como atividade inerente do ambiente virtual ao qual as pessoas utilizam com frequência em sua rotina social. Com isso, segundo Eres Fernández e Kanashiro (2011, p. 136), “[...] convivemos com a leitura digital, cuja mediação se dá pela tela do computador”. Portanto, as tecnologias que os equipamentos de informática agregam nas conexões de telecomunicações

<sup>2</sup> Dados compilados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil com levantamento realizado no ano de 2015. Existe uma pesquisa realizada no ano de 2020 pela autora Failla com dados mais atualizados sobre as questões do uso e preferência dos livros digitais no Brasil, através das figuras atuais é possível evidenciar a importância de inserir os livros digitais no contexto da Biblioteca universitária.

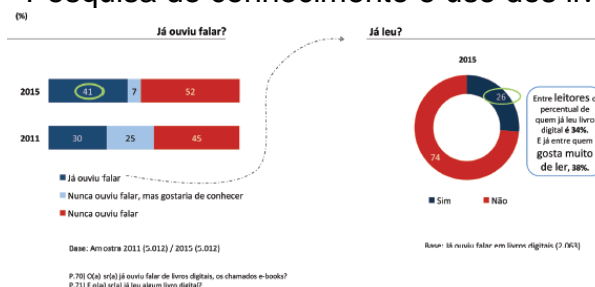


favorecem novas oportunidades para se alcançar a leitura como fator de inovação e resultado de uma dinâmica social interligada pelos meios de comunicação. Assim, Eres Fernández e Kanashiro (2011, p. 139) destacam que “[...] a forma de ler textos no computador é diferente da forma de ler textos em livros: a leitura não é linear; imagens, ícones, diagramação, links etc. Exigem outro tipo de conhecimento e de processamento da leitura”. Logo, se percebe que há uma interatividade pelo meio digital em comparação com os recursos impressos, condições que facilitam a identificação com as novas gerações pela incorporação de comportamentos tecnológicos.

Julga-se importante enfatizar que os recursos tecnológicos proporcionaram para os leitores facilidades indiscutíveis. Dentre as quais está à dinâmica não linear para o desenvolvimento da leitura. Enquanto que “Nos textos impressos, a leitura é de cima para baixo, da esquerda para a direita e de uma página para a seguinte” (ERES FERNÁNDEZ; KANASHIRO, 2011, p. 139). Ou seja, o formato impresso impõe restrições sistemáticas nos ordenamentos sequenciais para realizar uma leitura. Já os recursos digitais “[...] a atenção recai na página como um todo: imagens, texto, colunas, ícones, links, cores e sons. Salta-se de uma página a outra por meio de um link, o que abre a possibilidade de que cada leitor possa fazer uma leitura diferente do mesmo texto” (ERES FERNÁNDEZ; KANASHIRO, 2011, p. 139).

Tais facilidades já podem ser percebidas sobre o entendimento do leitor brasileiro a respeito do livro digital. Com isso, a Figura 3 constata o conhecimento e o uso efetivo dos livros digitais entre os materiais informacionais considerados como recursos identificados pelos brasileiros pesquisados no estudo sobre leitura no país.

**Figura 3 – Pesquisa de conhecimento e uso dos livros digitais**



Fonte: Failla (2016, p. 261)<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Dados compilados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil com levantamento realizado no ano de 2015. Existe uma pesquisa realizada no ano de 2020 pela autora Failla com dados mais atualizados sobre as questões do uso e preferência dos livros digitais no Brasil, através das figuras atuais é possível evidenciar a importância de inserir os livros digitais no contexto da Biblioteca universitária.

Percebe-se pela Figura 3 o nível de conhecimento dos brasileiros em relação aos livros digitais. Desse modo, analisando os dados se percebe claramente o potencial de crescimento desses recursos como materiais compatíveis ao interesse do leitor nacional, segundo evidenciam os resultados apontados pela pesquisa realizada no ano de 2015.

Em comparação com a pesquisa anterior houve um crescimento de 11% sobre o nível de conhecimento dos brasileiros a respeito dos livros digitais. Com isso, evidencia-se que há um segmento informacional carente para ser explorado pelas unidades de informação em que as bibliotecas universitárias podem aprimorar suas formas de oferecimento dos recursos disponíveis em suas coleções bibliográficas. Afinal, a pesquisa também aponta que 26% dos entrevistados já fez uso dos livros digitais, montante representativo em uma parcela de usuários. Afinal, 38% dessa população pesquisada considera gostar da leitura digital.

Como já foi apontado anteriormente e considera-se relevante a sua repetição para enfatizar a importância referencial dos tipos de equipamentos mais utilizados para a leitura digital, em que os aparelhos de smartphones, tablets e notebook se destacam como recursos que devem ser considerados para empréstimos pelas bibliotecas universitárias.

Apesar de haver facilidades indiscutíveis a respeito da leitura digital, se faz necessário apontar como problemas identificados na pesquisa analisada por Failla (2016) que acarreta na resistência dos leitores brasileiros para utilizarem equipamento específico para as leituras digitais. Trata-se de o fato em que muitos dispositivos têm a função exclusiva para determinadas utilidades, impedindo as múltiplas possibilidades de uso desses equipamentos tecnológicos. Com isso, há, segundo Failla (2016), pouca aceitação por parte dos usuários brasileiros em comparação às outras ferramentas que oferecem funções mais amplas e diversificadas, tais como os aparelhos celulares. Assim, há impedimentos evidentes nas escolhas tecnológicas multifuncionais para constar nas escolhas e opções de consumo das mídias digitais, aspectos que incidem diretamente na relação do usuário com a leitura digital em equipamentos móveis.

Abaixo a Figura 4 reforça o conteúdo do texto acima, ao demonstrar com clareza os dispositivos utilizados para uso de leitura digital no Brasil.

**Figura 4 – Pesquisa sobre os dispositivos para leituras de livros digitais**



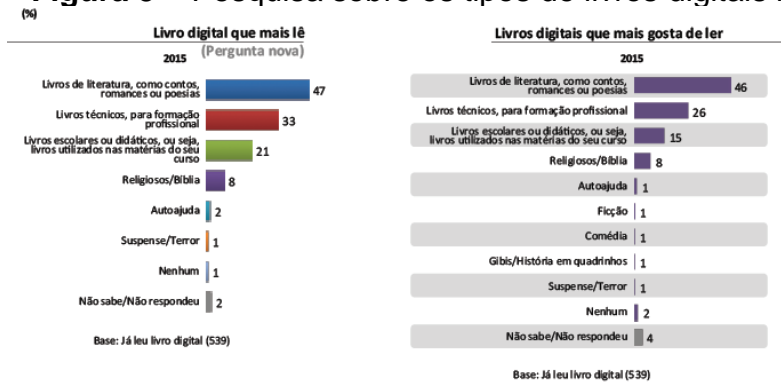
Base: Já leu livro digital (539)

Fonte: Failla (2016, p. 262)<sup>4</sup>.

Na Figura 4, a maioria dos pesquisados, em 2015, prefere a leitura digital por aparelhos de telefonia celular ou pelo smartphone, mas o computador tem sido considerado como um importante instrumento no uso desse tipo de recurso de leitura digital. Assim, o intrigante se dá pelo fato de a pesquisa constatar a baixa procura por Kindle, Kobo e Lev, que são equipamentos específicos para leitura digital. Tais equipamentos têm interesse por apenas 4% dos entrevistados, enquanto a leitura pelo celular ou smartphone corresponde a 56%. Notadamente, esse fato se dá por causas relacionadas às questões econômicas e financeiras do baixo poder aquisitivo da população brasileira, que, segundo a pesquisa analisada por Failla (2016), prefere adquirir aparelhos multifuncionais.

A Figura 5 apresenta os dados referentes aos gêneros literários dos livros digitais em que os brasileiros pesquisados consideraram de maior interesse para leitura.

<sup>4</sup> Dados compilados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil com levantamento realizado no ano de 2015. Existe uma pesquisa realizada no ano de 2020 pela autora Failla com dados mais atualizados sobre as questões do uso e preferência dos livros digitais no Brasil, através das figuras atuais é possível evidenciar a importância de inserir os livros digitais no contexto da Biblioteca universitária.

**Figura 5 – Pesquisa sobre os tipos de livros digitais lidos**

Fonte: Failla (2016, p. 264)<sup>5</sup>.

Segundo os dados acima, os leitores brasileiros investigados têm como preferência significativa sobre os livros caracterizados com o gênero de literatura em que representam as obras de contos, romances e poesias. Nesse sentido, Failla (2016) evidencia que a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil identificou que 47% dos entrevistados demonstraram utilizar do formato, em livros digitais para realizar suas preferências de leituras. Assim sendo, esse gênero literário se acentua na liderança da leitura em livros digitais, superando até mesmo os livros técnicos que são comumente utilizados para a formação profissional.

Quando a pergunta se refere ao gosto literário atrelado ao suporte livro digital há um aumento considerável da preferência pelo gênero de literatura em comparação com os livros técnicos. Desse modo, se percebe que na pergunta sobre o que mais se lê representa uma atitude efetiva enquanto que na pergunta utilizada para medir o interesse virtual de possíveis leitores para uso do suporte bibliográfico em formato digital considera-se apenas uma possibilidade de tendência comportamental. Com isso, o livro digital notabiliza-se como um recurso compatível ao interesse tanto do ponto de vista real para se efetuar leituras quanto do ponto de vista virtual sobre possibilidades futuras.

No que diz respeito à leitura digital no Brasil a autora Failla (2016) descreve que a busca pelo conhecimento vem crescendo cada vez mais, os brasileiros que fazem uso da internet expressam que esse recurso tecnológico serve não só para

<sup>5</sup> Dados compilados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil com levantamento realizado no ano de 2015. Existe uma pesquisa realizada no ano de 2020 pela autora Failla com dados mais atualizados sobre as questões do uso e preferência dos livros digitais no Brasil, através das figuras atuais é possível evidenciar a importância de inserir os livros digitais no contexto da Biblioteca universitária.

ter acesso às redes sociais mais também visa compor um arcabouço de possibilidades interativas. A autora ainda salienta que há uma influência inegável de blogs, fórum e as redes digitais para aumentarem o interesse da leitura em formato digital.

A Figura 6 expõe os lugares em que a leitura digital ocorre com maior incidência, segundo a pesquisa realizada no ano de 2015 e analisada por Failla (2016). No entanto, os lugares determinados correspondem às indicações opcionais que foram estabelecidas nos procedimentos da pesquisa. Desse modo, considera-se que outros lugares não contemplados na investigação também possam (e devem) ser considerados como propícios às preferências individuais. Mas, para que isso seja efetivamente identificado se faz necessário que a pergunta seja apresentada de forma a coletar informações espontâneas e não por uma lista previamente determinada direcionada pelo formato de opções estruturadas.

De todo o modo, essa perspectiva em relação à preferência de local serve para se entender melhor alguns aspectos relacionados aos comportamentos dos leitores de livros digitais no Brasil. Afinal, as bibliotecas (inclusive as universitárias) também devem se orientar por pesquisas sobre os locais preferenciais para a realização de leituras dos materiais bibliográficos oferecidos à sua comunidade usuária.

Para maior detalhamento dos dados considerados para esse quesito, segue a Figura 6 contendo os 13 ambientes que foram previamente listados como opções de leitura dos livros digitais sobre a população pesquisada.

**Figura 6 – Pesquisa sobre os locais e tipologias de suportes**



Fonte: Carrenho (2016, p. 105)<sup>6</sup>.

<sup>6</sup> Dados compilados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil com levantamento realizado no ano de 2015. Existe uma pesquisa realizada no ano de 2020 pela autora Failla com dados mais atualizados sobre as questões do uso e preferência dos livros digitais no Brasil, através das figuras atuais é possível evidenciar a importância de inserir os livros digitais no contexto da Biblioteca universitária.

A Figura 6 demonstra que a leitura digital já está inserida em diversos locais do cotidiano brasileiro. Com isso, se percebe que há uma importância considerável em relação ao ambiente de cyber café ou lan house para a ocorrência da leitura digital, segundo os dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil que foram analisados por Failla (2016). Nesse sentido, tais ambientes foram apontados como locais preferenciais por 42% dos pesquisados.

Esses dados evidenciam que as bibliotecas públicas e as escolares como locais de pouco interesse para se realizar a leitura em livros digitais. No entanto, tais equipamentos culturais se mostraram como locais apropriados para uma significativa parcela dos entrevistados para a leitura de livros impressos. Ou seja, as bibliotecas ainda não ocupam o rol de interesse dos leitores como espaços preferenciais para se proceder a leitura mediada pelas tecnologias. Portanto, os dados apresentam uma situação que merece maiores estudos para se identificar os entraves que imperam sobre a realidade atual das bibliotecas brasileiras, sejam elas em quais tipificações forem. Assim, as bibliotecas universitárias (objeto do presente trabalho de pesquisa acadêmica) têm potenciais que merecem ser explorados e para isso precisa realmente conhecer de forma efetiva o seu público usuário.

### 3 LIVROS DIGITAIS NAS COLEÇÕES DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As bibliotecas universitárias têm o propósito de oferecer o atendimento das necessidades informacionais de uma determinada comunidade usuária em que há demandas específicas em assuntos cobertos por áreas e temáticas especializadas. Com isso, as bibliotecas universitárias representam um tipo de unidade de informação com características próprias que se mesclam às concepções de uma biblioteca especializada. Assim sendo, Figueiredo (1979, p. 9) reconhece que “Estes dois tipos de bibliotecas são contudo semelhantes, no que diz respeito as suas coleções, i.e., o nível intelectual das mesmas, já que visam servir uma clientela de formação superior”.

É indiscutível que as bibliotecas universitárias são equipamentos fundamentais para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas pelas instituições acadêmicas. Logo, os avanços tecnológicos se apresentam como recursos imprescindíveis para o cotidiano das bibliotecas universitárias. Nesse sentido, se percebe que atualmente as bibliotecas universitárias exercem um papel valioso na consolidação dos livros digitais para as realidades sociais e profissionais das quais permeiam os processos de disseminação científica. Pois é possível destacar que é nesse ambiente em que os usuários tendem a ir em busca de conhecimentos e experiências para suprir as suas necessidades informacionais. “Na sociedade contemporânea o conhecimento passa a ser um recurso estratégico nas instituições e a biblioteca acadêmica se organiza visando a geração, disseminação e uso da informação” (SANTOS, 2012, p. 9). Seguindo essa perspectiva, entende-se que, com o passar do tempo, as bibliotecas modernizaram os seus acervos e diversificaram os formatos dos materiais informacionais. Assim, os acervos digitais ganharam espaço privilegiado na concepção do desenvolvimento das bibliotecas universitárias. Afinal, o fluxo de informação científica é crescente e um espaço físico estruturado em modelagens convencionais já não comporta o volume de materiais impressos necessário para se atender satisfatoriamente as demandas provocadas por constantes aumentos das necessidades informacionais.

Diante da situação emblemática apresentada acima, considera-se que os livros digitais assumiram um papel de grande relevância no âmbito dos processos de formação e desenvolvimento de coleções das bibliotecas universitárias. Afinal, como reconhece Weitzel (2002 p. 65), esses tipos de recursos “[...] possuem duas características que lhes são fundamentais: a grande capacidade de armazenamento e a facilidade de manipulação de dados”. Tais aspectos evidenciam o protagonismo crescente dos acervos digitais buscando ampliar o potencial informacional das bibliotecas universitárias. Com isso, os livros digitais passaram a ocupar uma importância privilegiada para se realizar o desenvolvimento de coleções considerando em potencializar o acesso diversificado dos recursos informacionais à comunidade usuária. Afinal:

Desenvolver coleções refere-se ao processo de, sistematicamente, construir coleções de bibliotecas para servir de estudo, ensino, pesquisa e outras necessidades pertinentes aos usuários de uma biblioteca, tornando-se o mediador entre os materiais de informação e a comunidade universitária (DIAS; SILVA; CERVANTES, 2013, p. 47).

No entanto, o preceito elementar para se inserir os livros digitais à condição de componentes informacionais dos acervos mantidos e oferecidos pelas bibliotecas universitárias deve se pautar em critérios claros e objetivos, devidamente atrelados ao perfil da comunidade usuária e às necessidades informacionais dessa população específica. Vergueiro (1989, p. 15) chama a atenção que “Desenvolvimento de coleções é, acima de tudo, um trabalho de planejamento [...]”. Desse modo, entende-se que a gestão do acervo deve reconhecer o caráter estratégico envolvido no processo de formação e disponibilidade dos itens que constituem os recursos de informação oferecidos à comunidade.

Logo, se faz importante considerar que a coleção de uma biblioteca universitária deva se orientar por princípios criteriosos visando promover o desenvolvimento de sua coleção com acréscimos plausíveis dos livros digitais. Assim, a inclusão desses recursos eletrônicos não pode ser uma atividade de natureza subjetiva ou mesmo fruto de ações aleatórias para meramente expressar um valor quantitativo visando representar uma percepção de diversidade sobre os formatos contidos no acervo. Prado (1979, p. 28) ressalta que “Em se tratando de compra, surge o problema da seleção. O bibliotecário deve executar com maior



cuidado este trabalho, procurando empregar, do melhor modo possível, a verba da biblioteca, que depende quase totalmente de sua cultura e critério”.

Diante dos desafios envolvidos no processo de formação e desenvolvimento de coleções nota-se que toda cautela se faz importante para se empreender adequadamente a constituição estratégica de um acervo informacional em uma biblioteca. Vergueiro (1989, p. 16) identifica que “O tipo de biblioteca, os objetivos específicos que cada uma delas busca atingir, a comunidade específica a ser atendida, influem grandemente nas atividades de desenvolvimento de coleções [...]”.

Com isso, se entende que as bibliotecas universitárias devam contemplar as suas políticas de formação e seleção de recursos informacionais considerando fundamentalmente fatores que priorizem:

[...] a necessidade de as coleções serem suficientes em tamanho e em abrangência para apoiar as atividades acadêmicas, e recomendam o estabelecimento de políticas de desenvolvimento de coleções que sejam revisadas periodicamente, a fim de se adaptarem às mudanças eventualmente ocorridas nos programas acadêmicos (KLAES, 1991, p. 221).

De acordo com Cunha (1997), à medida que essas transformações vão ocorrendo é possível destacar a ampliação da informação digital. Com isso, as bibliotecas universitárias se veem diante do desafio de propagar novos conteúdos concebidos por parâmetros de facilidade e agilidade no acesso. Logo, são recursos que têm a finalidade de alcance efetivo dos usuários dessas bibliotecas universitárias. Assim, os materiais que antes eram prioritários no acervo (tais como os de formato eletrônico em CD-ROM, por exemplo) abrem espaços para os arquivos de texto de periódicos, imagens digitais, dados numéricos e outros recursos multimídias. Cunha (1997) ainda destaca que a chegada da internet fez surgir novas possibilidades de comunicação para propagar os recursos eletrônicos. Nesse contexto, os livros digitais encontraram ambiente fértil para realçar o seu desenvolvimento como formato compatível às novas demandas e necessidades informacionais.

Sob a perspectiva do comportamento social cada vez mais predominado por interatividades em ambientes digitais o papel difusor da biblioteca universitária se atrela conseqüentemente aos recursos mediados por tecnologias eletrônicas. Com

isso, as bibliotecas universitárias precisam frequentemente identificar o seu perfil de usuário cruzando e analisando os dados obtidos de relações presenciais e também das “navegações” virtuais em seus sistemas eletrônicos de acesso remoto.

Munida de dados que expressem verdadeiramente as demandas informacionais de sua comunidade usuária é que as bibliotecas universitárias podem e devem implementar diálogos propositivos com especialistas. Em tal direção, Jobim (2004, p. 87, grifo do autor) reflete que:

[...] é cada vez mais importante a contribuição dos especialistas nas várias áreas do saber. No mundo digital, o especialista, além de fornecer uma bibliografia aos seus alunos, pode também elaborar repertórios de sites confiáveis em seu campo. Repertórios de sites que podem ter, no mundo digital, um status semelhante ao de bibliografias. É importante para as bibliotecas produzi-los, e para os pesquisadores contribuírem para a produção destes repertórios, da mesma forma como contribuíram e contribuem para suas instituições e para o público em geral, ao produzirem bibliografias temáticas sobre suas especialidades, no âmbito de publicações impressas.

Essas contribuições de especialistas são fatores qualitativos que agregam significativamente às implementações das políticas de formação e desenvolvimento de coleções. Portanto, a participação de especialistas representa uma abertura colaborativa de alto valor agregado na rotina que é, muitas vezes, engessada e centralizadora a considerar unicamente o pessoal das bibliotecas universitárias. Assim, seria prudente que essas participações de especialistas pudessem ocorrer em ações formalizadas por procedimentos documentais específicos (gravações sonoras ou transcrições digitalizadas, além de outras formas possíveis) para respaldar os critérios utilizados a fim de se empreender o desenvolvimento de coleções, especialmente no que diz respeito à inclusão ou descarte dos livros digitais dos acervos informacionais. Com isso, é importante destacar que “A presença do bibliotecário visa oferecer garantias mínimas de que as necessidades da coleção como um todo estarão acima de interesses de grupos ou indivíduos” (VERGUEIRO, 1995, p. 51).

Apesar de se reconhecer a importância dos especialistas como parcerias estratégicas e qualitativas para colaborar nos momentos cruciais de formação e desenvolvimento de coleções esses sujeitos não isentam ou minimizam a responsabilidade atribuída aos bibliotecários no complexo processo decisório. Afinal,

“[...] o especialista talvez não seja completamente imparcial, como também, não está familiarizado com a comunidade que a biblioteca atende” (LANCASTER, 1996 apud MIRANDA, 2007, p. 14). Assim sendo, a seleção e a incorporação do livro digital nas coleções do acervo informacional de uma determinada biblioteca universitária requerem combinações de técnicas metodológicas que permitam ampliar o aparato instrumental dos critérios e procedimentos empregados. Nesse sentido, uma avaliação preliminar se faz necessária nas bases fundamentais que estruturam a tomada de decisão visando agregar parâmetros sistematizados em preceitos criteriosos que integrem os perfis e as demandas socialmente percebidas na comunidade usuária. Com isso, segundo Miranda (2007, p. 14, grifo da autora),

Os métodos utilizados para avaliar o acervo são: **quantitativos** (tamanho e crescimento) e **qualitativos** (julgamento por especialistas, análise do uso real), em que os resultados são comparados e analisados, assegurando o alcance dos objetivos da avaliação da coleção, garantindo uma melhor qualidade da política de desenvolvimento de coleções.

Notadamente, se percebe que os processos aos quais as bibliotecas universitárias se permitiram acompanhar, pelo desenvolvimento da sociedade, passaram ao longo do tempo a ajudar na transformação dos suportes documentais oferecidos à realidade atual. São circunstâncias decorrentes da evolução humana e indispensáveis para se contextualizar o processo de formação e desenvolvimento de coleções. Portanto, hoje é impossível se pensar uma biblioteca universitária com acervos ausentes dos livros digitais entre os seus recursos informacionais. Mas, o uso dessa modalidade de formato documental pelas bibliotecas universitárias não pode ser meramente indiscriminado e ausente de indicadores plausíveis que justifiquem inclusões ou exclusões de itens no acervo. Todavia, Freitas (2015, p. 15) reconhece que:

[...] não é uma tarefa fácil, pois não se trata apenas de adquirir uma coleção de livros dessa natureza, mas envolve ações e práticas de gestão de coleções digitais, processamento técnico, divulgação, treinamento de pessoal para trabalhar com esse dispositivo e, acima de tudo, realizar ações de mediação que estimulem o acesso e uso dos livros eletrônicos.

Frente a essa emblemática situação em que o livro digital se apresenta como recurso informacional necessário para se acompanhar o desenvolvimento social e cultural da humanidade a internet se estrutura como aparato tecnológico de grande

importância. Para os autores Lopes e Silva (2007) a internet faz parte do processo que possibilitou acessos e intercâmbios significativos aos indivíduos para utilizarem novas concepções de suportes informacionais. Nesse sentido, a internet provocou mudanças sociais que impulsionaram e aproximaram a interatividade social dos leitores (usuários de bibliotecas e consumidores de livros) com o mercado editorial. Assim, os autores, os editores e, até mesmo, as bibliotecas, passaram a manter uma frequência de interações com os leitores. Essa relação digital provocou a identificação de percepções síncronas e assíncronas a respeito da opinião pública sobre produtos e serviços oferecidos por segmentos culturais. Com isso, inevitavelmente, as manifestações na internet se tornaram elementos primordiais para se provocar e influenciar demandas sobre determinados livros digitais. Logo, as bibliotecas, inclusive as universitárias, precisam acompanhar e avaliar essas comunicações digitais como fatores relevantes para se considerar na formação e desenvolvimento de coleções em seus acervos que se acrescenta complementarmente pelos livros digitais.

No entanto, se faz necessário reforçar o caráter de importância que a biblioteca universitária deve considerar aos seus profissionais da informação para exercer um papel fundamental de atuar como mediador dessas publicações, estabelecendo interações com esse usuário. Assim, as tecnologias informacionais, destacando a internet, assume a prerrogativa de recurso estrutural do desenvolvimento de uma biblioteca universitária moderna e de vanguarda em sintonia efetiva com as novas demandas informacionais. Tais perspectivas se qualificam como mecanismos que devem priorizar a ideia fundamental de acesso à informação visando oportunizar facilidades à vida acadêmica dos usuários das bibliotecas universitárias. Afinal,

O real papel do bibliotecário é tornar disponível todas as informações que supram as necessidades de sua comunidade, escolhendo para isso o meio que melhor facilita essa disponibilidade. E muitos dos princípios centrais da preservação, desenvolvidos no universo analógico, podem ser transportados para o universo digital, de forma a dar prosseguimento ao essencial desempenho da administração e dos serviços (FERREIRA, 2011, p. 9).

É inegável a importância desse profissional para gerir e administrar os serviços prestados nas bibliotecas universitárias, seja essa uma instituição pública

ou privada. É por meio da biblioteca universitária que a comunidade acadêmica poderá ampliar o seu conhecimento científico. Prado (1979, p. 21) considera que “A biblioteca deve, portanto, funcionar como parte integrante do processo educacional, para o qual a universidade existe”. Desse modo, a biblioteca universitária atua, direta ou indiretamente, como mediadora do conhecimento especializado que é produzido pela comunidade científica, nacional e internacional. Com isso, a biblioteca universitária promove uma permanente construção intelectual que se afirma pela quantidade e qualidade dos seus acervos informacionais. Assim sendo, se espera que a oferta e a disponibilidade do livro digital repercutem, consciente ou inconscientemente, na amplitude da função social que compete à biblioteca universitária de promover a disseminação e o acesso dos registros do conhecimento. Nesse sentido, Bôeres (2004) reflete que as bibliotecas universitárias precisam se manter atualizadas permanentemente nas suas bases estruturais que repercutem nas concepções do seu desenvolvimento tecnológico. Com isso, a autora mencionada reconhece que:

A biblioteca universitária tem que não apenas saber que vive num mundo "virtual", mas inserir-se nele. Seus produtos e serviços devem estar nas páginas da Internet, ela própria deve ter sua página, atualizada constantemente, de modo a inspirar confiança nas informações ali contidas por parte dos usuários. Serviços relacionados a intercâmbio bibliotecário precisam ser repensados no sentido de tornarem-se ainda mais "competitivos", pontuais e satisfatórios, de modo que nem o usuário perca tempo esperando algo que não era o desejado, nem gastar seu tempo com conteúdos que não queria (BOÊRES, 2004, p. 12, grifo da autora).

Apresentadas as reflexões que enaltecem a importância do livro digital no âmbito da formação e desenvolvimento de coleções na biblioteca universitária, considerando necessária a participação ativa do bibliotecário como gestor dessas instituições, agora se direciona para se contextualizar essa unidade de informação em uma realidade social contemporânea impregnada pelas tecnologias. Com isso, se busca ressaltar a emergência crescente do livro digital como atributo do repertório informacional das coleções disponibilizadas pelas bibliotecas universitárias. No entanto, o desenvolvimento de um recurso tecnológico e informacional somente se justifica pelas evidências percebidas e identificadas diretamente na comunidade usuária. Com isso, a ideia de livro digital é aqui entendida e defendida como fator para agregar e ampliar os produtos e serviços das bibliotecas universitárias

oferecidos à sua comunidade usuária, considerando perfis e demandas dessas sociedades específicas.

### **3.1 Biblioteca universitária em um novo contexto**

Não há dúvidas de que as tecnologias têm determinado a evolução da sociedade e conseqüentemente essas mudanças impactaram a forma tradicional de se realizar as ações e atividades nas bibliotecas, incluindo as universitárias. Com isso, sem titubear ou medo de errar, é possível afirmar que as bibliotecas têm evoluído desde o seu surgimento histórico. Mas, o advento da internet acelerou o processo de redefinição funcional das unidades de informação para se acompanhar as novas estruturas e demandas informacionais. “É claro que para este trabalho a biblioteca terá de contar com recursos humanos quantitativa e qualitativamente capazes de atender às exigências dos que demandam a informação” (PRADO, 1979, p. 21).

Frente a essas transformações, que foram instigadas principalmente pelo aumento constante das TIC, a realidade informacional se apresenta como uma nova perspectiva em que há realce de um contexto dinâmico da informação para os produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas universitárias. Mais do que nunca, as bibliotecas precisam identificar e sistematizar as noções e percepções dos perfis predominantes de seus usuários reais e analisar constantemente as características comportamentais daqueles usuários potenciais. Com isso, os estudos de usuários e de comunidades são recursos técnicos e metodológicos fundamentais para se proceder embasamentos que determinem justificativas plausíveis sobre o desenvolvimento de produtos e serviços. É óbvio que a presente pesquisa acadêmica não se objetiva em delinear parâmetros teóricos ou dispor de maiores aprofundamentos sobre as questões de estudos de usuários e comunidades. No entanto, esse tipo de abordagem investigativa sobre os interesses e à demanda informacional é aqui reconhecida como um fator importante para se conceber a biblioteca universitária em um novo contexto. Afinal, é com base nas respostas oferecidas pelos estudos de usuários e comunidade, dentre outros fatores relacionados às necessidades informacionais, que se pode apresentar algum tipo de solução à pergunta de McGarry (1999, p. 113) ao inquirir “Onde a biblioteca foi

buscar poder para implementar essa política de aquisição?”. Essa ideia de poder aqui se entende pela capacidade, ou até mesmo autonomia institucional, de as bibliotecas promoverem ações e atividades voltadas à formação e desenvolvimento de suas coleções.

Dito isso, se entende que o diálogo com a comunidade se faz necessário para conceber a realização de práticas para determinar a seleção dos acervos informacionais das bibliotecas, incluindo as universitárias. Pois, em uma sociedade caracterizada por dinâmicas informacionais tão abruptas, o diálogo se assume como parceria estabelecida pela biblioteca com a sua comunidade usuária, reconhecendo que prevalece um contexto altamente propenso às flexibilizações das necessidades informacionais. Portanto, a subjetividade, a variedade e a homogeneidade se assumem como fatores característicos de uma sociedade predominada pela diversidade. Tais concepções se acentuam nas formas de acesso e recuperação da informação em ambientes sistematizados pelas bibliotecas para organizar e representar a informação.

Nesse sentido, idealiza-se que as TIC venham a favorecer o desenvolvimento do trabalho bibliotecário para realizar os processos de mediação da informação.

[...] Afinal, bibliotecas são organismos sociais prestadores de serviços públicos de informação. Caracterizam-se pela constante promoção de intercâmbio com a sociedade da qual sofre influência cultural, econômica, científica e tecnológica. [...] A tecnologia deve ser compreendida como fator de mudança para as bibliotecas, provocando novos estímulos e necessidades e alterando paradigmas estabelecidos ao longo do tempo (SILVA, 2004, p. 85)

Sendo as tecnologias um aparato estrutural que possibilita a utilização interativa de diversos recursos, os livros digitais se apresentam como um item tecnológico característico desse universo social. Portanto, pensar a biblioteca universitária integrando essa rede estrutural que tem alterado os comportamentos informacionais da sociedade global se faz necessário redimensionar a concepção dos recursos que serão oferecidos como produtos e serviços. Assim, já não se pode delimitar os espaços físicos como únicas possibilidades de acessos informacionais. Já que o acesso remoto se viabiliza como uma forma de serviço a ser oferecida pelas bibliotecas universitárias.

De acordo com Vergueiro e Andrade (1996), as bibliotecas universitárias devem se associar aos novos padrões tecnológicos para realizar o seu funcionamento com modelagens voltadas para reconhecer a multiplicidade de formatos informacionais como recursos de seus acervos. Assim sendo, McGarry (1999, p. 122) destaca que “A formação de redes é uma das mais importantes questões com que hoje se defronta a comunidade bibliotecária e de informação”. Logo, a ideia tradicional que persistia com a determinação do espaço físico e do suporte materializado pela impressão como únicas possibilidades de se idealizar o desenvolvimento de uma biblioteca cai por terra quando se pensa nas facilidades das interatividades. Com isso, as próprias bibliotecas universitárias têm atuado em redes de colaboração e cooperação mais assertivas ou mantêm grandes possibilidades para estabelecer tais parcerias. De todo o modo, a mediação da informação passou a se articular conectada por sistemas que permitem realizar desde a representação descritiva de um item bibliográfico até a interação profissional que visa solucionar as necessidades informacionais de um determinado usuário pertencente a uma específica biblioteca.

Essa concepção interativa se potencializa ainda mais pelos formatos digitais, obviamente que preservadas as questões de direitos autorais sobre a obra bibliográfica que venha a ser compartilhada na versão eletrônica. Contudo, aqui busca-se reforçar o caráter cooperativo e colaborativo a ser destacado como parcerias sistematizadas em redes bibliotecárias. Afinal, um acervo, por maior que seja, jamais contemplará a totalidade das necessidades informacionais de sua comunidade usuária. Pois, essa população é essencialmente diversificada de sujeitos que contêm particularidades e especificidades em todos os aspectos, inclusive sobre as suas respectivas necessidades de informação. Porém, Prado (1979, p. 16) enfatiza que “É imprescindível que o acervo atenda não só as exigências específicas dos programas de graduação, mas também que satisfaça aos programas de pós-graduação e de trabalhos de pesquisa”.

Se faz importante ressaltar que as bibliotecas sempre se mantiveram atreladas às questões tecnológicas em relação ao desenvolvimento do seu aparato informacional. Com isso, se considera importante enaltecer o papel das tecnologias computacionais como estruturas que inovaram a ambiência informacional das bibliotecas universitárias. Isso se dá desde os terminais de consulta que recuperam



informações registradas nos catálogos on-line, passando pelos sistemas estruturados para o acesso à internet, até alcançar os sites e repositórios institucionais mantidos pelas bibliotecas em que se podem acessar diversos recursos digitalizados. Logo, se considera que há uma relação muito benéfica das tecnologias para contribuir no fazer bibliotecário e nas questões de atendimento das necessidades informacionais dos usuários.

Desse modo, as tecnologias não vêm para eliminar o livro impresso e nem mesmo para acabar com as bibliotecas físicas ou desprover a importância do bibliotecário no mercado profissional da informação. As tecnologias, tanto as TIC quanto a própria internet em si, são aliadas de uma concepção moderna que implica o desenvolvimento das bibliotecas universitárias. Os livros sempre serão recursos informacionais de grande reconhecimento às coleções das bibliotecas universitárias. No entanto, o seu meio estrutural é que tem alcançado o formato digital para continuar sendo um aparato tecnológico dos registros do conhecimento humano.

Darnton (2010, p. 86) estimula à seguinte reflexão sobre a importância do livro:

Sua resistência é extraordinária. Desde a invenção do códice, por volta do nascimento de Cristo, provou-se uma máquina maravilhosa – excelente para transportar informação, cômodo para ser folheado, confortável para ser lido na cama, soberbo para armazenamento e incrivelmente resistente a danos.

Sim! O autor supracitado fez referências ao livro impresso. Porém, o alcance de suas considerações remete igualmente às perspectivas do livro digital. Logo, em termos práticos, o livro digital, considerando os equipamentos com as tecnologias de vanguarda que atualmente são oferecidas no mercado, se assemelha em termos de funcionalidades descritivas que foram apresentadas por Darnton (2010). Ousa-se a dizer que o livro digital ainda tem vantagens que superam significativamente a versão impressa: a armazenagem física. Enquanto um dispositivo tecnológico que permite a leitura dos livros digitais comporta o armazenamento de grandes quantidades bibliográficas os livros impressos têm as limitações físicas para acomodá-los. Isso considerando apenas a perspectiva do leitor que possa vir a fazer remotamente as leituras dos materiais que estiverem armazenados em sua posse.

Mas, há preocupações envolvidas nas questões dos livros digitais que merecem ser devidamente mencionadas. Trata-se da exacerbada autonomia do leitor que poderá tender a uma desintermediação, ou seja, a ausência de necessidade da intervenção de um profissional da informação para realizar os processos de mediação. Tais atividades são atribuídas a profissionais que, dentre os quais, envolvem os bibliotecários. Com isso, segundo Vergueiro (1997, p. 100):

Ao ter a possibilidade de acessar diretamente as informações, o cliente final poderá optar entre este acesso direto e a utilização de um intermediário, alguém que realize o trabalho de identificação e disponibilização da informação para ele (no caso, o profissional da informação).

A inquietação provocada pela desintermediação não é a autonomia de escolha, mas o desinteresse e a desvalorização pelo bibliotecário enquanto profissional da informação a realizar o processo de mediação. Com isso, há sempre riscos envolvidos. Pois, nem todo usuário tem formação pessoal ou capacidade suficiente para, por si só, realizar escolhas criteriosas.

### **3.2 Política de seleção da biblioteca universitária**

A formação e desenvolvimento de coleções na biblioteca universitária se utiliza de critérios determinados por indicadores e parâmetros que servem para subsidiar as diretrizes fundamentais de uma política que garanta manutenção dos acervos informacionais. Vergueiro (1995, p. 20) admite que “A literatura especializada costuma apresentar uma grande variedade de critérios, muitas vezes repetitivos. Às vezes a diferença entre alguns deles é mínima, apenas uma questão de enfoque ou preferência terminológica”. Com isso, pensar na diversidade como princípio é reconhecer que a comunidade usuária se constitui por grupos distintos de pessoas em vários aspectos, inclusive sobre as suas necessidades informacionais. Além do mais, a ideia de diversidade também se aplica perfeitamente com o compromisso da biblioteca universitária em oferecer variedades em seus recursos informacionais. Logo, esse preceito legitima o reconhecimento da pluralidade e da multiplicidade que envolvem desde os formatos e os tipos de recursos até a ampla cobertura de assuntos e correntes teóricas de determinadas especialidades temáticas. Assim sendo, o livro digital se assume como item bibliográfico compatível

a favorecer essa superabundância em que a diversidade representa uma intenção preconizada nas diretrizes que expressam a política de formação e desenvolvimento de coleções. Prado (1979, p. 21) destaca que “A evolução dos meios de registro da informação e aprendizagem tem sido tal que [...] houve profunda mudança no conceito de biblioteca e especialmente no de biblioteca universitária, que é atualmente um verdadeiro centro de informação”.

Com a formalização da política de seleção na biblioteca universitária é possível estabelecer normativas que regulam os procedimentos assumidos como atitudes pragmáticas para sistematizar a inserção dos livros digitais nos acervos informacionais. Para Miranda (2007, p. 7), “A política fornecerá uma exposição do estado geral da coleção, demonstrando o método para alcançar os objetivos e dar subsídios para os bibliotecários, tanto para a liberação de novas aquisições como para recusas incoerentes”. Desse modo, se percebe que a preocupação da seleção a respeito dos livros digitais não deve ser um fator meramente quantitativo e sim uma oportunidade para se ampliar as perspectivas qualitativas das fontes de informação oferecidas pela biblioteca universitária. Assim sendo, se faz necessário ajustar os critérios utilizados na política de seleção combinando com ações de bom senso para que haja um desempenho benéfico à coleção e, por consequência, para a comunidade usuária pela implementação de uma política de seleção coerente. Com isso, se evita situações em que “[...] os bibliotecários têm sido criticados por basearem as suas operações em suposições irreais [...]” (FIGUEIREDO, 1991, p. 9). Infelizmente, a sistematização de critérios demanda tempo e a urgência pela disponibilidade de materiais bibliográficos é sempre um fator das expectativas institucionais e também da comunidade usuária. Afinal, “É importante salientar quem na prática, a seleção tem um alto grau de detalhamento. Em outras palavras: o que parece simples, nem sempre é tão simples assim” (VERGUEIRO, 1995, p. 49).

No entanto, se faz necessário reconhecer que dentre as vantagens dos livros digitais na formação e desenvolvimento de coleções está à agilidade de alcance desse tipo de material em relação ao tempo dedicado ao transporte e aos custos do frete para que o recurso físico chegue à biblioteca para ser processado e disponibilizado. Com essa rapidez de acesso ao livro digital se pode avaliar a sua real pertinência no acervo pela análise das demandas sobre esse recurso bibliográfico, a considerar os dados de downloads e consultas. Desse modo, se

entende que o livro digital maximiza a potencialidade do acesso informacional. Nesse sentido, Miranda (1980, p. 123) idealiza que “A informação é à base do nosso progresso e ela condiciona a nossa liberdade de pensamento, de ação, de reivindicação e de progresso individual e coletivo”. Portanto, é pelo acesso aos conteúdos informacionais que o indivíduo tem a oportunidade de desenvolver a consciência crítica que o determina como sujeito histórico. Eis a relevância da disseminação da informação e o protagonismo assumido pelo livro digital enquanto suporte informacional de grande potencialidade comunicacional.

Apesar de o presente trabalho acadêmico assumir explicitamente um reconhecimento favorável da importância do livro digital nos acervos informacionais da biblioteca universitária, registra-se que a política de seleção é fundamental. De forma oportuna, Lima e Figueiredo (1984, p. 139) definem que:

Política de seleção é um conjunto de diretrizes e normas que visa estabelecer ações, delinear estratégias gerais, determinar instrumentos e delimitar critérios para facilitar a tomada de decisão na composição e desenvolvimento de coleções em consonância com os objetivos da instituição e os usuários do sistema.

Notadamente, para se determinar o bom funcionamento da biblioteca universitária é preciso que haja uma conduta profissional imperando as práticas dessa unidade de informação no que diz respeito às questões de acervos. Nesse sentido, idealizar a formação e desenvolvimento de coleções requer uma atitude de diálogo frequente e amplo, como já foi mencionado anteriormente. Para tanto, a seleção é um momento estratégico na concepção dos acervos informacionais e para se estabelecer parcerias e proximidades efetivas com a comunidade usuária. Logo, “O ideal é que a seleção seja feita por uma comissão composta de uma representação dos usuários, da mantenedora e do pessoal que atende aos usuários e que, portanto, conhece a clientela” (LIMA; FIGUEIREDO, 1984, p. 139).

A partir desse amplo relacionamento estabelecido é que a concepção da política de seleção deverá caracterizar os seus preceitos fundamentais, incluindo determinações específicas sobre as condições de autonomia da biblioteca universitária. Mas, tendo Miranda (1980, p. 52) para designar um alerta necessário, é importante destacar que “Autonomia não deve ser entendida como autossuficiência”. Com isso, sabendo sempre que essa autonomia representa uma

atribuição de responsabilidade assumida pela biblioteca e por seus profissionais para com as atividades de desenvolvimento dos acervos informacionais. Magalhães (2013, p. 53) afirma que:

O bibliotecário deve ter participação ativa na construção do documento, este não deve ser um documento extenso, porém precisa apresentar diretrizes que cubram o máximo possível de situações que podem ocorrer sem estarem contempladas na política.

Dito isso, quando se prioriza a incorporação de livros digitais nos acervos da biblioteca universitária é importante que essa organização esteja sempre pautada em determinações específicas, considerando até mesmo um tempo para teste de avaliação pela comunidade usuária (trials). Desse modo, a responsabilidade de aquisição fica compartilhada pelo reconhecimento comprobatório da pertinência do material com o interesse da comunidade usuária. Vergueiro (1989, p. 63) destaca que “[...] a etapa de aquisição, dentro do desenvolvimento de coleções, deve ser entendida como uma etapa puramente administrativa [...]. Logo, a participação do bibliotecário nesse processo é um fator estratégico para o melhor desenvolvimento institucional dos recursos informacionais oferecidos à comunidade usuária.

Pensando no livro digital e outros recursos tecnológicos oferecidos pela biblioteca universitária, é importante que essa instituição disponha de uma seção ou departamento para dar suporte à comunidade usuária. Pois, havendo dificuldade ou problemas técnicos de acesso a algum material ou recursos disponibilizados, é necessário que os usuários tenham a devida assistência. Com isso, segundo Magalhães (2013, p. 54) “A seção dedicada aos recursos eletrônicos também deve prever a atualização dos recursos tecnológicos hardware e software e questões técnicas relacionadas a acordos e licenças”. Portanto, fica claro que não basta apenas a boa intenção de uma biblioteca universitária em ampliar e diversificar seus acervos e recursos informacionais sem que haja uma equipe técnica estruturada e capacitada para lidar com essa inovação em produtos e serviços.

É importante destacar que para os gerenciamentos desses materiais informacionais é primordial que o bibliotecário seja o mediador entre a informação e o usuário, interagindo entre o acesso e as necessidades de informação. Tal perspectiva é ressaltada por Vergueiro (1997, p. 95) reconhecendo que:

O profissional da informação, encarado como aquele elemento responsável pelo recorte e organização de partes do imenso universo do conhecimento registrado e em disponibilidade, perde aparentemente sua razão de ser quando se pensa que o indivíduo comum, com o uso dos meios eletrônicos, poderá ele mesmo fazer este recorte, buscando e organizando o conhecimento segundo seus interesses e perspectivas pessoais.

Se faz necessário salientar aqui a importância do estudo de comunidade antes de se implementar a política de seleção a ser estabelecida como princípio normativo. Desse modo, se permite que a seleção de materiais bibliográficos, incluindo os livros digitais, seja concebida tendo como base as evidências manifestas que representam as necessidades informacionais da comunidade usuária. Seguindo essa mesma direção, Soldera (2013, p.10) afirma que “Para um diagnóstico mais eficiente e holístico, o ideal é que se faça um estudo de usuários na instituição, procurando verificar o perfil, as necessidades e os interesses”

Sendo assim, a política de desenvolvimento de coleções se refere a um documento organizado por uma comissão, que regulamenta todas as etapas de um processo gerando um instrumento de grande importância para as unidades de informação. Em relação aos livros digitais, Weitzel (2013) destaca que esse tipo de material eletrônico é diferenciado e, por isso mesmo, requer ações mais específicas para se lidar com tais características documentais. Já Magalhães (2013) reforça preocupações com questões pragmáticas a respeito dos livros digitais nas bibliotecas universitárias. Segundo essa autora supracitada, as unidades de informação acadêmicas devem se atentar com:

Aspectos relacionados ao acesso bem como a tecnologia necessária para permitir a consulta ou *downloads*, os direitos autorais e licenciamento são questões muito próprias destas coleções. Fora isso, será necessário definir critérios, estrutura para formação das coleções de *ebooks*, comissão de seleção, avaliação e desbastamento. Todos os elementos de uma política de desenvolvimento de coleções são aplicáveis (MAGALHÃES, 2013, p. 54, grifo da autora).

Como foi ressaltado pela autora acima, o aspecto relevante que envolve a política de seleção tem a ver diretamente com adoção dos critérios utilizados para se determinar os procedimentos de avaliação desses documentos. Com isso, a ideia de avaliação representa uma iniciativa de aperfeiçoamento constante. Assim sendo, tomando como base Lancaster (1996, p. 20), a avaliação deve “[...] ser feita com o objetivo de melhorar as políticas de desenvolvimento de coleções [...] ou embasar

decisões relacionadas com o uso do espaço”. Portanto, essa análise propositiva e qualificada que representa a avaliação de coleções ajuda no melhoramento da seleção, considerando a identificação dos tipos de materiais e recursos informacionais com poucas chances de virem a ser utilizados. Quando se trata de materiais específicos, como é o caso dos livros digitais, Weitzel (2000, p. 23) reconhece que:

O documento eletrônico não traz em si mudanças de paradigma da área de Biblioteconomia quando ele é pensado apenas como mais um formato de armazenamento. Isto seria verdadeiro se não fossem duas características que o a diferenciam dos demais tipos de documentos: a grande capacidade de armazenamento e a manipulação e recuperação de dados.

Como apresentado no contexto acima, os livros digitais representam contribuições e não ruptura de paradigma para o funcionamento e a existência das bibliotecas. São asseguradas as garantidas de expansão das bibliotecas pelo desenvolvimento quantitativo das coleções de livros digitais sem que isso represente uma necessidade para a ampliação dos espaços físicos a fim de comportar tais inclusões.

#### **4 METODOLOGIA**

O delineamento metodológico utilizado nesta investigação foi estritamente a pesquisa bibliográfica, tendo a revisão de literatura como procedimento fundamental. Nesse sentido, utilizou-se da revisão integrativa como abordagem visando garantir “[...] a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 103). Assim sendo, o livro digital se apresenta como o objeto desta pesquisa acadêmica pela reflexão teórica das atividades de formação e desenvolvimento de coleções no âmbito das bibliotecas universitárias. Ressalta-se que, segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 127), “O termo ‘integrativa’ tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método”.

A revisão de literatura aqui desenvolvida se pautou em três perspectivas estruturais, considerando o levantamento bibliográfico de publicações com enfoque

temático de formação e desenvolvimento de coleções. Com isso, foram identificados os referenciais de autorias clássicas, os de autorias que seguem tendências mistas (dialogando com ideias e abordagens retrospectivas, mas propensas às reformulações das atualizações teóricas) e as autorias de vanguarda que priorizam o uso das tecnologias para refletir as atividades de formação e desenvolvimento de coleções, com isso, inserem os livros digitais como itens como recursos de tais processos.

Se faz importe esclarecer que a presente investigação acadêmica não recorre ao incremento de práticas de pesquisas experimentais. No entanto, o desenvolvimento da análise aqui estabelecida faz uso dos dados levantados pela pesquisa nacional intitulada “Retratos da Leitura no Brasil”, tendo as interpretações coordenadas por Failla (2016). Desse modo, além da revisão de literatura em si, utiliza-se a contextualização da demanda brasileira por livros digitais.

#### **4.1 Núcleos de concentração das bibliografias**

Como mencionado acima, a revisão de literatura utilizada se pautou na divisão das bibliografias levantadas, considerando o desenvolvimento da concepção teórica de suas respectivas autorias no âmbito da temática de formação e desenvolvimento de coleções. Com isso, recorreu-se ao agrupamento de bibliografias em três categorias: clássicas (publicações até o ano 2000), em transição (publicações de 2001 até 2012) e as de vanguarda (a partir de 2013). Assim sendo, se faz necessário esclarecer que outra delimitação utilizada para caracterizar o núcleo da literatura especializada foi à restrição do número máximo de autorias a integrar cada agrupamento a fim de melhor se explorar as contribuições teóricas. Com isso, considerou-se a determinação procedimental de cinco autorias em cada núcleo. No entanto, em alguns casos, foi possível expandir repertórios teóricos visando à busca de entendimentos específicos pela utilização de outras publicações da mesma autoria destaca-se que houve uma percepção, sem a devida verificação sistematizada, de que as autorias das publicações clássicas são recorrentes nas citações das bibliografias agrupadas em transição e nas de vanguarda.



Vale informar que as categorias foram desenvolvidas por observações levantadas na literatura consultada em que apresentaram citações destas autorias. Assim sendo, as citações serviram de indicadores bibliométricos para determinar a predominância autoral. No entanto, ressalta-se que as citações não foram tratadas por procedimentos sistemáticos, mas esse indicador bibliométrico foi estruturado por observação. Desse modo, para melhor visualização da divisão utilizada nos levantamentos bibliográficos seguem os respectivos núcleos que agrupam os referenciais devidamente categorizados.

a) Núcleo de Bibliografias Clássicas

As autorias de publicações clássicas têm significativas contribuições teóricas que apresentam conceitos e características dos processos de formação e desenvolvimento de coleções que são amplamente aceitos ou, de alguma forma, predominantes, na literatura do domínio de Biblioteconomia. Com isso, as autorias de bibliografias clássicas foram identificadas como pressupostos fundamentais para conceber a realização de definições conceituais.

Como já mencionado anteriormente, foram consideradas como bibliografias clássicas as produções da literatura (artigos científicos, livros e/ou capítulos) que têm valor retrospectivo e foram publicados até o ano 2000.

Abaixo constam as autorias consideradas como responsáveis pelas bibliografias clássicas tendo as correspondentes indicações do ano de publicação das obras utilizadas no referencial desta pesquisa:

- Figueiredo (1979; 1991; 1998);
- Miranda (1980);
- Lima e Figueiredo (1984).
- Prado (1979);
- Vergueiro (1989; 1995; 1997).

Se faz necessário informar que Lima e Figueiredo (1984) corresponde a uma produção de artigo científico em coautoria, sendo a Figueiredo umas das autoras previamente selecionada neste núcleo. Mas, o artigo em questão ofereceu

contribuições teóricas pertinentes às reflexões fundamentais do presente trabalho acadêmico ao ponto dessa coautoria ser incorporada a este núcleo de bibliografias clássicas em decorrência do critério temporal condizente à data de sua publicação.

#### b) Núcleo de Bibliografia em Transição

As bibliografias categorizadas como aquelas que estão em processo transição teóricas contêm embasamentos que recorrem frequentemente às concepções retrospectivas da literatura clássica sobre os processos e atividades de formação e desenvolvimento de coleções. No entanto, apresentam, de alguma forma, novas abordagens teóricas e conceituais que acrescem de reflexões pontuais ou sistemáticas as ações dos processos de formação e desenvolvimento de coleções. Outro aspecto que merece ser aqui destacado diz respeito à temporalidade considerada nas publicações bibliográficas agrupadas no núcleo de transição teórica. Assim sendo, determinou-se que esse núcleo compreenderia por, no máximo, cinco autorias com publicações de 2001 até 2012.

A seguir constam as autorias das bibliografias consideradas como àquelas que seguem uma perspectiva teórica “em transição”, com isso, tendo as correspondentes indicações do ano de publicação das obras utilizadas no referencial desta pesquisa:

- Darnton (2010);
- Dias e Cervantes (2013);
- Miranda (2004; 2007);
- Soldera (2011);
- Weitzel (2000; 2002; 2013).

#### c) Núcleo de Bibliografias de Vanguarda

Este agrupamento reúne um conjunto de bibliografias em que as suas respectivas autorias priorizam o uso frequente de inovações tecnológicas para conceber a realização dos processos e das atividades de formação e

desenvolvimento de coleções. Portanto, de forma implícita ou explícita, apresentam reflexões teóricas que impactam, direta ou indiretamente, a inclusão do livro digital como recurso dos processos de formação e desenvolvimento de coleções. Nesse sentido, também se utilizou do critério de demarcação temporal em relação ao ano de publicação da bibliografia integrante do núcleo em questão. Assim sendo, determinou-se que, além de necessariamente conter na sua temática o livro digital no âmbito de algum aspecto da formação e desenvolvimento de coleções nas bibliotecas, ser imprescindível que a publicação da autoria alcançasse o período de 2013 até 2020.

Desse modo, elegeu-se como base da relação às autorias bibliográficas que foram utilizadas como núcleo teórico da vanguarda atual considerando o tratamento temático que identifica o livro digital nos processos e atividades de formação e desenvolvimento de coleções. Neste sentido, as autorias compreenderam os critérios determinados foram as que abaixo estão devidamente arroladas:

- Failla (2016);
- Figueira (2015);
- Freitas (2015);
- Magalhães (2013);
- Serra (2016).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho constitui uma reflexão teórica dos dilemas atuais que as bibliotecas universitárias vêm enfrentando para se modernizar e acompanhar o desenvolvimento de um contexto essencialmente dinâmico e predominado por tendências tecnológicas em seus produtos e serviços. É evidente que as múltiplas circunstâncias inerentes a esse processo de transformação social não foram esmiuçadas na sua totalidade aqui neste trabalho. Dentre as diversas limitações envolvidas também se faz importante destacar o fato de o presente estudo ser uma monografia acadêmica que visa enaltecer o potencial dos livros digitais na formação e desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias e não uma pesquisa

descritiva ou experimental que evidencia outras perspectivas de análises. Sendo assim, busca-se apresentar revisões teóricas sobre o papel crescente das tecnologias de informação nas rotinas bibliotecárias como fator preponderante da demanda instigada pelas constantes necessidades de informação dos usuários de bibliotecas universitárias.

Com isso, se reconhece que nenhuma atividade competente ao bibliotecário está imune às interferências tecnológicas. Logo, o processo de formação e desenvolvimento de coleções se mostra como atividade estreitamente ligada às rotinas bibliotecária para empreender ações voltadas ao compromisso social com a sua comunidade usuária visando oferecer variadas possibilidades de fontes de informação. No entanto, apesar de esse processo ser constituído de uma série de atividades tradicionais às competências bibliotecárias não está imune das interferências tecnológicas que se apresentam em sua contemporaneidade histórica. Afinal, as fontes de informação são recursos multivariados que disponibilizam viabilidades para o acesso informacional e têm como base algum tipo de suporte tecnologicamente elaborado para servir de registro do conhecimento humano. Diante da perspectiva retratada se reconhece que as fontes de informação prevalecem estruturalmente em meios e canais elaborados e distribuídos por sistemas que se desenvolvem para atender fluxos e demandas que representam a modernidade tecnológica de um determinado tempo histórico e cultural.

Nesse contexto, os livros digitais se apresentam como recursos de relevância inestimável para contribuir ao acesso de conteúdos informativos produzidos em formatos de leitura flexível à comodidade remota do interesse individual do usuário.

Portanto, se entende que as bibliotecas universitárias modernas precisam se equipar e oferecer os aparatos tecnológicos que permitam transcender o espaço físico e o formato impresso como únicas possibilidades de mediação institucional.

Frente a essa realidade é que o presente estudo busca enaltecer a presença dos livros digitais como necessidade bibliográfica a fazer parte dos acervos informacionais das bibliotecas universitárias como um item sortido e sempre disponível. Afinal, a sociedade vem se transformando com um pujante (e até mesmo frenético) processo de mudanças em que as tecnologias são protagonistas. Mas, e as bibliotecas como realmente estão? É óbvio que tal questionamento não pode

apresentar respostas tão explícitas sem as devidas ponderações específicas. Cada biblioteca tem uma realidade muito particular que envolve a sua localização geográfica a fim de expressar o nível desenvolvimento econômico da realidade social e as suas respectivas condições de dinâmicas culturais. Essas diferenças são marcantes até mesmo quando se referem às bibliotecas universitárias, sejam públicas ou privadas. Afinal, as questões da realidade brasileira imperam de alguma forma e, com isso, ocasionando uma impossibilidade de se universalizar parâmetros comparativos entre as distintas regiões e formas de desenvolvimento no país.

De todo modo, há um crescimento detectado por Failla (2016) sobre o interesse do leitor brasileiro no livro digital. No entanto, os dados da pesquisa analisada pela autora em questão também destacam os aspectos problemáticos da distribuição de renda nacional como empecilho de um aumento mais significativo da leitura, inclusive da leitura utilizando como suporte o próprio livro digital. Pois o livro digital requer de intermediações de aparatos e estruturas tecnológicas que envolvem custos de aquisição e investimentos frequentes na manutenção para o acesso contínuo desses recursos com conteúdos digitais. Os dados analisados por Failla (2016) retratam desníveis econômicos das regiões brasileiras que interferem significativamente na massificação dos livros digitais como recursos bibliográficos de ampla utilização nacional.

Mesmo com esses desafios sociais Failla (2016) reconhece o crescimento das vendas de livros digitais, assim como do interesse da população brasileira investigada na pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil 4” para praticar a leitura pelo uso desses suportes mediados essencialmente por equipamentos tecnológicos. Desse modo, as estruturas tecnológicas das bibliotecas universitárias devem atender a essas demandas que são estatisticamente comprovadas como fatores de interesse de uma parcela social. Assim, as bibliotecas universitárias precisam rever os parâmetros de estabelecimentos de critérios que conformam os processos de formação e desenvolvimento de suas coleções para melhor compreender e priorizar a inclusão dos livros digitais, além de acesso a outros recursos eletrônicos. Desse modo, verifica-se que essa perspectiva se mostra necessária com a incorporação dos acervos eletrônicos tendo os livros digitais como recursos das coleções bibliográficas dessas unidades de informação.

Sendo os livros digitais uma tecnologia de vanguarda que requer a intermediação de equipamentos eletrônicos conectados em uma estrutura que permita o acesso remoto dos conteúdos informativos se faz necessário repensar as bases fundamentais que constituem as políticas de formação e desenvolvimento de coleções nas bibliotecas universitárias. Notadamente, os critérios de quantidade e qualidade devem ser priorizados com revisões sistemáticas que reconheçam no perfil dos usuários e da própria comunidade à qual a biblioteca atende institucionalmente enquanto unidade de informação. Nesse sentido, se faz necessário o aprimoramento e a ocorrência frequente de estudos (macros e micros) de usuários, e de suas respectivas comunidades, visando identificar perfis das necessidades de informação e das questões socioculturais predominantes. Tais aspectos tendem a revelar os caminhos prioritários para o desenvolvimento das coleções, seja no aspecto tradicional do suporte físico e impresso, mas também pelo acesso remoto das diversas possibilidades que envolvem o livro digital. De qualquer forma, é fator histórico que as tecnologias são tendências das quais as bibliotecas sempre priorizaram incrementar em suas atividades. No entanto, as tecnologias eletrônicas das quais requerem os livros digitais ainda se fazem necessárias as devidas atenções das bibliotecas para efetivamente prestigiar essa questão, inclusive as bibliotecas universitárias. Assim sendo, não há dúvidas do quanto os livros digitais se mostram como recursos potenciais para o aprimoramento da difusão dos conhecimentos humanos. Desse modo, as bibliotecas precisam acompanhar e inovar em suas ações para garantir efetividade relação com o compromisso desse desenvolvimento histórico e social.

Se faz importante destacar que os dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil aqui utilizados confere ao levantamento realizado no ano de 2015. Embora que em 2020 tenham sido divulgados os resultados dos dados mais recente desta pesquisa e não foram aqui inseridos e nem mesmo comentados porque a publicação da última versão de Retratos da Leitura no Brasil somente ocorreu quando o presente trabalho já estava aguardando a sua defesa. Outro aspecto plausível pelo uso dos dados antecedentes à versão de 2020 da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil diz respeito à publicação das análises organizadas por Failla (2016), recursos que foram utilizados neste trabalho acadêmico.

Finalizando a apresentação das ponderações finais que enaltecem, direta e indiretamente, a importância das contribuições oferecidas pela revisão de literatura presente neste trabalho, conclui-se respondendo à questão exposta na problematização desta pesquisa: Quais são os principais desafios postos aos bibliotecários para a formação e desenvolvimento de coleções de livros digitais? O compromisso efetivo com a formação continuada é, sem dúvida alguma, o maior desafio para o bibliotecário contemporâneo em adquirir novas habilidades que facilitem o uso de recursos tecnológicos em todas as suas atividades profissionais. É por meio dessa atitude proativa que os bibliotecários se manterão atualizados para operar de forma eficiente em qualquer tipo de desafio profissional, inclusive sobre as inovações características dos processos de formação e desenvolvimento de coleções. Com isso, se reconhece que os livros digitais demandam conhecimentos específicos para proceder seleção, organização e representação da informação, além, é claro, da sua necessária recuperação informativa. Portanto, considera-se que somente pelo empenho na educação continuada é que o bibliotecário conseguirá se manter atualizado o suficiente para contribuir com as necessidades específicas advindas das TIC.

De forma geral, este estudo percebeu que as poucas pesquisas publicadas sobre o assunto fazem deduzir que os livros digitais ainda não assumem um protagonismo evidente nos processos de formação e desenvolvimento de coleções nas bibliotecas universitárias brasileiras. Outro detalhe que merece ser mencionado, embora não tenha sido feito um estudo mais detalhado e aprofundado, é a prevalência das ideias de publicações da literatura clássica para amparar nos tempos atuais os processos de formação e desenvolvimento de coleções. Naturalmente que a sua importância teórica representa uma base de consistência inegável pelo valor retrospectivo. Mas, no entanto, o que se mostra preocupante é a ausência de uma revisão mais sistematizada para transformar o fazer bibliotecário intimamente vinculado com essas novas demandas tecnológicas das quais o livro digital é um item de grande relevância. Por isso mesmo que se fez necessário limitar e agrupar metodologicamente as autorias das bibliografias utilizadas na fundamentação teórica do presente trabalho acadêmico. Afinal, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação precisam provocar reflexões que possibilitem mudanças nas rotinas bibliotecárias em benefício das transformações tecnológicas como

práticas efetivas das novas demandas provenientes da sociedade contemporânea. Com isso, os livros digitais devem constar como preocupação dos acervos informacionais sobre as diversas modalidades de bibliotecas.

Como já foi mencionado, não se espera que este trabalho seja esgotado por si só, mas, que ele venha a contribuir e estimular a realização de pesquisas futuras sobre os livros digitais na formação e desenvolvimento de coleções de bibliotecas universitárias. Com isso, busca-se oferecer reflexões contemporâneas ao interesse acadêmico da Biblioteconomia e Ciência da Informação do nosso país.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lemilson Jose Cavalcanti de. **O livro digital no mundo editorial e a evolução histórica do copyright e das estratégias de apropriação de lucro**. 2011. 354 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

BOERES, Sonia Araújo de Assis. **Política de preservação da informação digital em bibliotecas universitárias brasileiras**. 2004. 180 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Brasília, 2004.

BORSATO, Emerson Paulo; PINTO, José Simão de Paula; MALAFAIA, Osvaldo. Gerenciamento do conhecimento e protocolos eletrônicos de coleta de dados. *In*: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON KNOWLEDGE MANAGEMENT, 2004. **Anais** [...]. Curitiba: PUC-PR, 2004. p. 453-471.

BOTELHO, Louise Lira Roede; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011.

CAMEIRA, Emanuel. A leitura digital no mundo: incursão por alguns estudos internacionais. *In*: CARDOSO, Gustavo (org.). **O livro, o leitor e a leitura digital**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015. Cap. 5, p. 156-187.

CARRENHO, Carlo. O que os livros digitais representam para o aumento da leitura? O que diz a Retratos da Leitura sobre quem lê nesse suporte? *In*: FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Cap. 6, p. 83-98.

CUNHA, Murilo Bastos da. Biblioteca digital: bibliografia internacional anotada. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 195-213, maio/ago.1997.

DIAS, Geneviane Duarte; SILVA, Terezinha Elisabeth da; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Políticas de informação nas bibliotecas universitárias: um enfoque no desenvolvimento de coleções. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v.11, n.1, p.39-54, jan./abr. 2013.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ERES FERNÁNDEZ, I. Gretel M.; KANASHIRO, Daniela Sayuri Kawamoto. Leitura: da antiguidade ao século XXI, o que mudou? **Revista UFG**, Goiânia, v. 13, n. 11, p. 135-144. dez. 2011.

EMERY, Jill; STONE, Graham; McCracken, Peter. Investigating new content for purchase and addition. *In*: EMERY, Jill; STONE, Graham; McCracken,

Peter. **Techniques for electronic resource management: terms and the transition to open**. Chicago: ALA, 2020. Ch. 2, p. 15-34.

FAILLA, Zoara. Leituras em meio digital. *In*: FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. p. 256-265.

FERREIRA, Carla Alexandra Silva. **Preservação da informação digital: uma perspectiva orientada para as bibliotecas**. 2011. 139 f. Dissertação (Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011.

FIGUEIRA, Bianca Soares. **O livro digital e eletrônico nas bibliotecas universitárias públicas brasileiras das unidades de ensino em Farmácia**. 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Programação de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 9-25, 1979.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Metodologias para a promoção do uso da informação, técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas**. São Paulo: Nobel, 1991.

FREITAS, Livia Santos de. **O uso do livro eletrônico e a mediação da informação na biblioteca universitária: um estudo de caso da biblioteca da área da saúde da UFBA**. Salvador: UFBA, 2015. 179 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

GRAU, Isabel; ODDONE, Nanci; DOURADO, Stella. E-books, livros digitais ou livros eletrônicos? Um estudo terminológico. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ANCIB, 2013. Pôster. Disponível em: <http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/523/305>. Acesso em: 10 abril 2020.

GRUSZYNSKI, Ana Claudia. E-book, *In*: ENCICLOPÉDIA INTERCOM DE COMUNICAÇÃO. **Dicionário brasileiro do conhecimento comunicacional: conceitos (termos, expressões e referências indispensáveis ao estudo da área)**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. v. 1, p. 427– 428. Disponível em: <http://www.aulasemparedes.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Enciclopedia-Intercom-de-Comunica%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2020.

JOBIM, José Luís. Autoria, leitura e bibliotecas no mundo digital. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 80-90, jan./jun. 2004.

KLAES, Rejane Raffo. Sistema de informação gerencial para desenvolvimento de coleções. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 220-28, jul./dez. 1991.

LIMA, Regina Célia Montenegro de; FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Seleção e aquisição: da visão clássica à moderna aplicação de técnicas bibliométricas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 137-50, jul./dez. 1984.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

LOPES, Marili Isensee; SILVA, Edna Lucia da. A Internet e a busca da informação em comunidades científicas: um estudo focado nos pesquisadores da UFSC. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 21-40, set./dez. 2007.

MAGALHÃES, Carolina de Souza Santana. **Seleção de coleções de livros digitais nas universidades públicas brasileiras**. Salvador. 2012. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa, planejamento, execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

McGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

McNAUGHT, Alistair; HUW, Alexander. Ebooks and accessibility. *In*: WOODWARD, Hazel. (edit.). **Ebooks in education: realizing the vision**. London: Ubiquity Press, 2014. p. 35–49.

MALHEIROS, Tania Milca de Carvalho. Produtos e serviços de informação para pessoas com deficiência visual. 2019. 561 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2007.

MIRANDA, Antonio. **Estruturas de informação e análise conjuntural**. Brasília: Thesaurus, 1980.

PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais**. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

REIS, Guilherme Almeida dos. **Centrando a arquitetura de informação no usuário**. 2007. 250 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

REIS, Juliani Menezes dos; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. O livro digital: histórico, definições, vantagens e desvantagens. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016. **Anais [...]**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas; Universidade do Estado do Amazonas; Instituto Federal do Amazonas, 2016. Tema: A biblioteca universitária como agente de sustentabilidade institucional. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d978/e18d336fd4c4b091c4bb7138bd547847c235>. p df. Acesso em: 14 de jul. 2020.

SANTOS, Marivaldina Bulcão dos. Biblioteca universitária: acesso à informação e conhecimento. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado, **Anais [...]**. Gramado: FEBAB, 2012. p. 2123-2134. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6055>. Acesso em: 17 out. 2020.

SAYÃO, Luis Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. O desafio da interoperabilidade e as novas perspectivas para as bibliotecas digitais. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 133-148, maio/ago. 2008.

SAYÃO, Luis Fernando: Digitalização de acervos culturais: reuso, curadoria e preservação. *In*: SEMINÁRIO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS, 4. 2016, São Paulo, **Anais [...]** São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2016. p. 47-61.

SERRA, Liliana Giusti. Bibliotecas e livros digitais: breve história e novos desafios. *In*: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2016. Cap. 9, 223-240.

SILVA, José Fernando Modesto da. O impacto tecnológico no exercício profissional em Ciência da Informação: o bibliotecário. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 83-96.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da, CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102- 106, jan./mar. 2010.

SOLDERA, Mariana Oliveira. Política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. 2011. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis : Associação Paulista de Bibliotecários, 1989. (Coleção palavra-chave).

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. O futuro das bibliotecas e o desenvolvimento de coleções: perspectivas de atuação para uma realidade em efervescência. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 93-107, jan./jun.1997.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos; ANDRADE, Diva. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

WEITZEL, Simone da Rocha. Critérios para Seleção de Documentos Eletrônicos na Internet. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., Porto Alegre, 2000. **Anais [...]**. Porto Alegre: PUCRS, 2000.

WEITZEL, Simone da Rocha. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 7, n.1, p. 61-67, jan./jun. 2002.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2013.